

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O ASSOCIATIVISMO CIVIL E SUAS POSSIBILIDADES
POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE: a experiência do
Seminário Regional do Fórum da Cidade do Centro/Itacorubi


Prof.^{ra} Krystyna Matys Costa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSC

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL
DEFENDIDO E APROVADO
EM: 16/07/03

JAMILLE GEVAERD LISBOA

FLORIANÓPLIS-SC, JULHO DE 2003.


JAMILLE GEVAERD LISBOA

**O ASSOCIATIVISMO CIVIL E SUAS POSSIBILIDADES
POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE: a experiência do
Seminário Regional do Fórum da Cidade do Centro/Itacorubi**

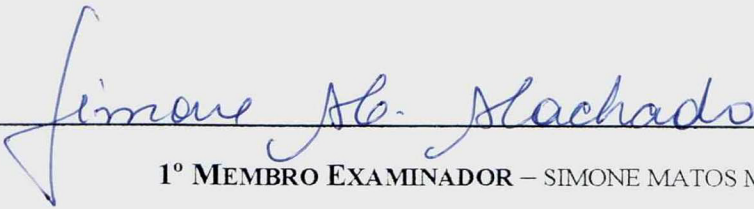
**Trabalho de Conclusão de curso, apresentado ao
Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do título de Assistente Social.
Orientadora: ILIANE KOHLER**

FLORIANÓPOLIS – SC, JULHO DE 2003.

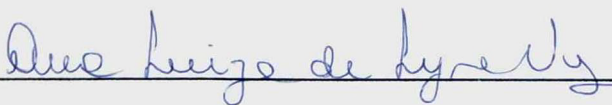
BANCA EXAMINADORA



PRESIDENTE - ILIANE KOHLER



1º MEMBRO EXAMINADOR – SIMONE MATOS MACHADO



2º MEMBRO - ANA LUIZA DE LYRA VAZ

NOTA:

Dedico este trabalho às pessoas que estiveram envolvidas para que os Seminários Regionais de Florianópolis de fato acontecessem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, esse Ser supremo, que me deu a vida e que me proporciona uma enorme força e lucidez para enfrentar as dificuldades da vida.

À minha família, em especial, a meu pai, Lisboa, e a minha amada e preciosa mãe, Rita, que estava sempre pronta a me ajudar nas horas que mais precisei, agradeço pelo amor e pela compreensão que ambos me proporcionam.

Às colegas de faculdade, especialmente a duas grandes amigas, Maria Salete e Graziela Xavier, por todos os momentos que passamos juntas.

Ao NESSOP, ao Fórum da Cidade, a UFECO e a todas as entidades e lideranças comunitárias da Região Centro/Itacorubi, que me acolheram e me ajudaram a concretizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

EPÍGRAFE

**“O conformismo é o
carcereiro da liberdade e o
inimigo do crescimento”.**

JOHN F. KENNEDY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA O NÚCLEO DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO POPULAR – NESSOP E SUAS ARTICULAÇÕES COM A SOCIEDADE.....	11
1.1 HISTORICIDADE E FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	11
1.2 O SERVIÇO SOCIAL, O MOVIMENTO SÓCIO-COMUNITÁRIO E O NÚCLEO DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO POPULAR – NESSOP.....	13
1.2.1 O NESSOP E O PROJETO DE ASSESSORIA.....	15
1.3 O PROJETO DE ASSESSORIA E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS DO FÓRUM DA CIDADE.....	17
2 ALGUNS ELEMENTOS À COMPREENSÃO DA TEMÁTICA DO ASSOCIATIVISMO CIVIL.....	25
2.1 A IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PARA UMA DEMOCRATIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL NA CIDADE.....	28
2.2 MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SÓCIO-COMUNITÁRIA DA REGIÃO CENTRO/ITACORUBI.....	30
2.2.1 ASSOCIATIVISMO DE BAIRRO.....	32
2.2.2 ASSOCIATIVISMO DE BASE RELIGIOSA	41
2.2.3 GRUPOS DE MÚTUA AJUDA.....	43
2.2.4 ASSOCIAÇÕES DE CLASSE.....	56
3 O SEMINÁRIO REGIONAL DO CENTRO/ITACORUBI.....	67
3.1 O SEMINÁRIO REGIONAL CENTRO/ITACORUBI E A PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS	

SUJEITOS SOCIAIS.....	67
3.1.1 FÓRUM DA CIDADE.....	67
3.1.2 UFECO.....	68
3.1.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS.....	68
3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SEMINÁRIO CENTRO/ITACORUBI.....	69
3.3 O SEMINÁRIO REGIONAL CENTRO/ITACORUBI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE.....	75
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	88
APÊNDICE.....	92
ANEXOS.....	111

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social busca trazer contribuições à reflexão sobre a importância do Associativismo Civil em particular, o de expressão sócio-comunitária vivenciado no município de Florianópolis, Santa Catarina, na Região Centro/Itacorubi.

Em um primeiro momento, será feita uma exposição sobre a importância da relação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que através do Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular (NESSOP) e do Curso de Serviço Social participa da construção de um espaço público comprometido com a conquista, concretização e a ampliação de lutas por direitos sociais com participação e democracia.

O Serviço Social dá ênfase nas óticas teórica e prática de lutas e movimentos sociais, sendo assim, será discorrido sob tais referências ao longo deste trabalho. O contexto de análise põe em evidencia o Projeto de Assessoria aos Seminários Regionais, do Fórum da Cidade realizados em Florianópolis no ano de 2002, priorizando o Seminário Regional do Centro/Itacorubi.

Em um segundo momento será apresentado o mapeamento do associativismo civil da Região Centro/Itacorubi, com o intuito de apresentar uma configuração inicial, que possibilita a leitura da força social que circula na Região, e que contém um potencial sóciopolítico significativo a favor da construção de uma gestão democrática e participativa da “cidade que queremos”. A metodologia utilizada foi através de Banco de dados pré-existentes disponibilizados pelo NESSOP, através da Internet, da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO), contatos telefônicos com lideranças destas comunidades, Conselhos Comunitários, Escolas, Igrejas e ONG's.

O terceiro capítulo refere-se à exposição do processo de organização e de

realização do Seminário Regional do Fórum da Cidade do Centro/Itacorubi. Foram, também realizadas entrevistas com os membros da coordenação do Seminário – UFECO, Comissão de Articulação do Fórum da Cidade e NESSOP/UFSC para explicitar e qualificar contribuições e adversidades desde a ótica destes sujeitos, que o citado Seminário oportunizou identificar.

Este trabalho busca também dar uma especial atenção sobre a importância da atuação do Assistente Social e seu relevante trabalho na relação com as complexidades da questão social, interagindo dentro de um processo ético e comprometido com o desenvolvimento de políticas de mobilização social orientadas à conquista e consolidação de um processo democrático e cidadão, nas diferentes formas de expressão e de organização da sociedade civil, particularmente no âmbito do associativismo civil.

1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O NUCLEO DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

E ORGANIZAÇÃO POPULAR - NESSOP

E SUAS ARTICULAÇÕES COM A SOCIEDADE

1.1 HISTORICIDADE E FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O ensino superior do Estado de Santa Catarina teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932, inicialmente como Instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, é então criada a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

A Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar os saberes filosóficos, científicos, artísticos e tecnológicos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática, a serviço da comunidade e na defesa da qualidade de vida".

A partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, conforme artigo 207, ficou estabelecido que toda Universidade Pública tem de estar articulada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Art. 207. (Constituição Federal, 1988: 124).

A Universidade deve ter como base um ensino voltado para a pesquisa, pois a mesma além de ser uma produção de conhecimento é indispensável para a articulação entre ensino e extensão.

Não faz pesquisa aquela Universidade que, em seus cursos, somente repete saber alheio; ou somente se fixa em manuais estranhos; ou não leva em conta o contexto circundante, ou se exauri na auto defesa da elite nacional e local; ou se coloca como meta somente resultados importados. Por isso mesmo, não é Universidade; é uma caricatura, um arremedo, e não raramente uma farsa. (Neves, 1986. P.17).

O ensino não se reduz ao simples fato de transmitir conhecimento alheio, daí a necessidade da articulação com a pesquisa para que novos conhecimentos sejam adquiridos.

Todavia, por mais que possamos demonstrar a importância do ensino, mantemos que não é possível justificar a Universidade apenas à sombra desta atividade. Há outras instituições capazes de o fazer, e talvez o façam até melhor, como são os modernos meios de comunicação. Se conferirmos à Universidade como tarefa básica ao ensino, desligamo-la da pesquisa, e temos então o resultado catastrófico de instituições dedicadas à tarefa subserviente e parasitária de repetir saber alheio. A Universidade que somente ensina, não descobriu sua razão de ser é o retrato vivo da falta de qualidade. (Neves, 1986. p.17).

Entende-se por extensão, uma forma de como a Universidade se coloca para fora de seus muros, em prol da comunidade, traduzindo a esta os conhecimentos que por ela perpassam. É também a oportunidade de colocar o aluno e o professor em contato com a realidade social.

É necessário perceber que jogam-se aí duas dimensões essenciais da Universidade: De um lado exercita-se a consciência social do estudante e do professor, na medida em que percebem o compromisso comunitário, de utilidade ao país, à região e à sociedade local. De outro, a atividade de extensão é elemento central de aprimoramento da qualidade da

Universidade, porque pode evitar o alheamento teórico, o academicismo apenas discursivo, e força o contato com a realidade, colaborando na elaboração da atitude de pesquisa.

É neste cenário que o Curso de Serviço Social, em particular através do NESSOP, possibilita ao acadêmico uma formação profissional voltada à sociedade construindo vínculos com os atores sociais nos mais diversos segmentos do associativismo civil em Florianópolis.

1.2 O SERVIÇO SOCIAL, O MOVIMENTO SÓCIO-COMUNITÁRIO E O NÚCLEO DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL E ORGANIZAÇÃO POPULAR – NESSOP

O Curso de Serviço Social, cujo objetivo é a formação profissional do Assistente Social, para atuar na formulação e execução de políticas e programas sociais nas áreas da saúde, educação, trabalho, justiça, previdência e assistência (criança, adolescente, idoso, família, etc), organizações populares, desenvolve ações em espaços sócio-ocupacionais que demandem atuações em situações da questão social, visando, em especial, conscientizar os sujeitos sociais (individuais e coletivos) da sua importância na construção da democracia, de seus direitos e deveres como SER cidadão, como também das suas possibilidades para tornarem-se sujeitos transformadores de uma sociedade justa e igualitária.

Deste modo, é verdadeiro afirmar que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho e que pode ser compreendida como uma profissão que para SIMIONATTO (1998, p.8)

Reafirma a construção de um projeto educacional comprometido com os valores éticos fundamentais do código de ética vigente, voltados à

ampliação da liberdade, à defesa dos direitos humanos, à ampliação e consolidação da cidadania, à defesa e o aprofundamento da democracia, da justiça social e de um projeto de sociedade que tenha como horizonte a superação da ordem burguesa.

O Assistente Social é um profissional que busca entender a realidade e construir propostas de um trabalho criativo, que preserve e efetive direitos a partir de demandas emergentes no cotidiano. Assim, o Serviço Social, articulado com a busca da transformação social compromete-se, privilegiadamente, com os interesses das classes subalternas, criando vínculos com as suas formas de organização sócio-política na perspectiva de uma mudança social.

Nesta ótica, a relação com esses segmentos passa a ser legitimada no código de ética da profissão, que afirma: “Constitui direito do profissional: apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares, vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos humanos”. (art.12, alínea b).

“E compete ao assistente social; prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos sociais, políticos da coletividade”. (lei 8.662-07/06/93, art.4, inciso IX)”.

Eis então a razão de preconizar relações de parcerias entre o Serviço Social e os movimentos sócio-populares. A experiência aqui vivenciada reafirma a proposta do projeto profissional, isto é, o de um trabalho que vá à direção de um processo de construção do saber facilitador na formação de consciências mais críticas sobre a relação global/local na qual estão inseridos os sujeitos sociais.

Ao Assistente Social cabe colocar-se atento a difusão de uma educação social que vai ao encontro das necessidades individuais e aquelas advindas dos sonhos de uma organização popular, garantindo assim um processo coletivo, com autonomia e respeito à

realidade e à história do movimento sócio-popular. Assim, o Serviço Social viabiliza uma prática democrática e participativa, procurando compreender a dinâmica do movimento sócio-comunitário e ao mesmo tempo, tenta identificar as seqüelas que as novas configurações advindas do neoliberalismo causam à população como um todo.

Nesta ótica, a prática profissional não é algo que não se coloca à parte dos processos macroscópicos que atravessam a sociedade contemporânea, seja em relação ao mundo do trabalho, à alteração nas relações Estado/Sociedade/Mercado, às novas expressões no campo da cultura, e nas relações do poder. (SIMIANOTTO, 1998, p.10).

A noção da totalidade fez o Serviço Social, nessa parceria, buscar um arsenal técnico, metodologias e diretrizes de ação/comunicação na prestação de serviço a esses sujeitos/usuários. A ação profissional, que aqui consiste na assessoria, exigiu alternativas concretas de enfrentamento dos conflitos decorrentes da dinâmica da correlação de forças, tendo em vista o encaminhamento de soluções, que proporcionassem o atendimento de suas demandas, bem como o seu fortalecimento, enquanto classe organizada.

Neste sentido, a compreensão em face de correlação do Serviço Social e Movimentos sócio-comunitários, possibilita uma intervenção mais coerente e eficaz na elaboração, planejamento e execução do projeto de Assessoria às Lideranças Sócio-Comunitárias, para a organização e realização dos Seminários Regionais de Florianópolis, espaço onde se deu a experiência do estágio curricular obrigatório.

1.2.1 O NESSOP E O PROJETO DE ASSESSORIA

O Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular, NESSOP, um dos Núcleos integrantes do Departamento de Serviço Social, é um núcleo de estudos que

articula o ensino, pesquisa e extensão, na construção de vínculos com aqueles atores sociais identificados com a temática e a práxis sócio-comunitária e popular, especialmente, seus processos de gestão e organização. O NESSOP busca desenvolver suas ações com base em métodos de trabalho que possibilitem a participação, o debate coletivo, a expressão de confrontos, divergências e aproximações relacionadas ao seu objeto/temática: “processos de gestão e organização sócio comunitária popular”.

O Projeto de Assessoria aos Seminários Regionais do Fórum da Cidade objetivou o fortalecimento da participação popular, na gestão democrática da cidade. Entende-se, aqui, a participação numa dimensão política de luta por direitos sociais, forma de expressão viva da consciência e da organização dos segmentos sociais, identificados com o fazer no coletivo.

A ASSESSORIA AOS SEMINÁRIOS REGIONAIS, é um projeto que se realizou no ano de 2002-1, através dos Seminários Regionais do Fórum da Cidade, tendo como protagonistas as organizações sócio-comunitárias e populares do município de Florianópolis, dando ênfase à busca das prioridades das regiões e um amplo esclarecimento do Estatuto da Cidade, contribuindo assim para o avanço do Movimento Sócio Comunitário Popular e sua luta por cidadania, democracia e justiça social no âmbito da questão urbana, motivando a realização do II Fórum da Cidade, que ocorreu nos dias 04 e 05 de julho de 2003, na Assembléia Legislativa de Florianópolis, conforme convite (anexo 5).

Para as ações de Assessoria do Serviço Social, os Seminários Regionais do Fórum da Cidade tiveram como objetivos:

- Desenvolver uma prática profissional de Serviço Social, baseado no fortalecimento da sociedade civil organizada, na perspectiva sócio-comunitária;
- Delinear um projeto de trabalho sustentado pela relação sujeito demandatário e

NESSOP;

- Definir estratégias sócio-pedagógicas participativas;
- Assessorar comissões locais de mobilização do processo sócio-comunitário;
- Identificar, junto ao movimento sócio-comunitário e suas organizações, como os sujeitos se vêem dentro deste processo como atores sociais;
- Identificar especificidade do Serviço Social, na formação de uma cultura política cidadã e democrática.

1.3 O PROJETO DE ASSESSORIA E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS DO FÓRUM DA CIDADE

O Projeto abrangeu cinco Regiões, assim definidas: Continente I (Abraão, Coqueiros, Vila Aparecida, Morro da Caixa, Condomínio Argus, Praia do Meio, Bom Abrigo, e Itaguaçu); Bacia da Lagoa (Muquém, Rio Vermelho, Jardim Moçambique, Barra da Lagoa, Fortaleza da Barra, Praia Mole, Retiro da Lagoa, Joaquina, Costa da Lagoa, Canto dos Araçás, Ponta das Almas, Lagoa da Conceição, Canto da Lagoa e Porto da Lagoa); Sul da Ilha (Costeira, Carianos, Tapera, Pedregal, Naufragados, Caeira da Barra do Sul, Ribeirão da Ilha, Loteamento Bandeirante, Alto Ribeirão da Ilha, Praia da Solidão, Costa de Dentro, Costa de Cima, Açores, Pântano do Sul, Praia do Matadeiro, Armação, Lagoa do Peri, Morro das Pedras, Areias do Campeche, Jardim das Castanheiras, Campeche, Rio Tavares, Fazenda do Rio Tavares e Cachoeira da Fazenda do Rio Tavares); Norte da Ilha (João Paulo, Caminho da Cruz, Monte Verde, Vila Cachoeira, Parque da Figueira, Saco Grande II, Sol Nascente, Cidade das Abelhas, Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Barra do Sambaqui, Ratones, Daniela, Praia do Forte, Jurerê Internacional, Jurerê, Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Ponta das Canas, Lagoinha,

Praia Brava, Ingleses, Santinho, Sítio do Capivari, Vila União, Vargem do Bom Jesus, Vargem Grande e Vargem Pequena); Centro/Itacorubi (Centro, Praínha, Morro do Mocotó, Morro da Mariquinha, Morro do Tico-Tico, Nova Descoberta, Mont Serrat, Monsenhor Topp, Ângelo La Porta, Morro do Céu, Agronômica, Santa Vitória, Morro do Horácio, Morro da Penitenciária, Trindade, Vila Ivan Matos, Itacorubi, Santa Mônica, Parque São Jorge, Jardim Anchieta, Córrego Grande, Pantanal, Cidade Universitária, Carvoeira, Serrinha, Morro do Limoeiro, Saco dos Limões, Caeira do Saco dos Limões, Alto da Caeira, José Mendes e Morro da Queimada), sendo que parte desta Região do Centro/Itacorubi foi o objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Este projeto enfatizou a busca das prioridades das regiões e um amplo esclarecimento do Estatuto da Cidade, contribuindo assim para o avanço do Movimento Sócio Comunitário Popular e sua luta por cidadania, democracia e justiça social, conforme prevê o documento final do I Fórum da Cidade, outubro 2001:

A origem do I Fórum da Cidade decorreu de proposição de uma liderança do movimento sócio-popular comunitária, no Encontro Experiências em Cena, realizado em 02 de junho de 2001, pelo NESSOP-Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular do Depto de Serviço Social da Universidade Federal de Sta. Catarina. Neste evento intitulado "*A cidade que queremos: um olhar dos sujeitos das organizações sócio-comunitárias de Florianópolis*", as lideranças e associações comunitárias realizaram uma discussão intercomunitária sobre seus projetos e planos urbanos comunitários no contexto da cidade. O debate mobilizou estes representantes populares para a criação de um espaço onde pudessem articular suas demandas e questões urbanas locais com as do planejamento urbano da cidade de Florianópolis. O documento final deste encontro propôs a criação de um fórum para que o diálogo entre as comunidades legitimasse e fortalecesse as diferentes vozes locais da cidade para uma intervenção no processo de planejamento urbano. No mesmo encontro criou-se um grupo de trabalho composto de diversas entidades comunitárias, do NESSOP e de outros professores da Universidade Federal de Sta. Catarina que passou a organizar um novo

encontro na perspectiva de estimular o envolvimento da cidadania com as questões sócio-ambientais e urbanas na grande Florianópolis.

A proposta da comissão resultou na realização do “I Fórum da Cidade: um olhar do movimento sócio-comunitário”, tendo como referência a recente elaboração do Decreto Lei 10.257 de julho de 2001 que institui o Estatuto da Cidade. O objetivo era realizar um encontro de abrangência municipal, para discutir a sustentabilidade social, econômica e ambiental (ecológica) da cidade, com destaque para a compreensão e formulação de uma política urbana metropolitana, com participação e gestão descentralizada e democrática; e ainda, conhecer o Estatuto da Cidade, discutindo seu mérito enquanto instrumento do movimento social popular comunitário; potencializar a participação popular nos municípios da Grande Florianópolis à luz do Estatuto da Cidade; fortalecer o direito de participação popular de forma decisiva, no planejamento da cidade que queremos; construir, discutir e aprovar uma agenda de lutas, de modo a unificar os movimentos da Grande Florianópolis; construir uma rede organizacional e metropolitana dos movimentos sociais e comunitários. Nos dias 5 e 6 de Outubro de 2001 no ginásio da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, nos períodos da manhã e da tarde, realizou-se o encontro dos movimentos sócio-comunitários que criou o I Fórum da Cidade, com a participação de 81 entidades comunitárias e a presença de 220 pessoas incluindo professores (as) alunos (as) das Universidades da área metropolitana de Florianópolis.

A abertura do evento no dia 5 teve como palestrante sobre “O estatuto da Cidade” o Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, Clóvis Ilgenfritz. No dia 6 o debate se realizou com o Vereador de São Paulo, Nabil Bonduk; representante do Conselho Metropolitano da Grande Florianópolis; representante do CECCA - Centro de Estudos de Cultura e Cidadania; o representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil de SC; Instituto dos Arquitetos e os representantes do Movimento Sócio-Comunitário do município de Florianópolis. Seguindo-se de reunião dos presentes em 8 grupos de trabalho. O resultado dos trabalhos foi apresentado na plenária final da tarde do dia 6, transferindo-se para o dia 27 de outubro, no mesmo local, a plenária de discussão dos grupos e a aprovação das proposições.

O Projeto de Assessoria surgiu como forma de continuar atendendo as

demandas comunitárias da Cidade de Florianópolis, dando segmento aos objetivos do Fórum da Cidade.

O Projeto de Assessoria para a realização dos Seminários Regionais de Florianópolis teve início no dia 20 de maio de 2002, no contexto da Comissão de Articulação do Fórum da Cidade.

O NESSOP como membro do Fórum assume com o mesmo e a UFECO encaminhamentos para a regionalização do debate sobre o direito a cidade que queremos. Nesta direção, o NESSOP como campo de formação profissional engaja os alunos(as) em Estágio Curricular Obrigatório.

O projeto foi apresentado e implementado no dia 22 de maio de 2002.

Após leitura e discussão do Projeto de Assessoria, coordenado pela Assistente Social e professora Simone Matos Machado, as acadêmicas estagiárias, Isabel Adriana Botega Holtz, Jamille Gevaerd Lisboa, Maria Salete Costa Silveira, Marilene Correa Martins, Michelly Nezilda Cardoso e Raquel Márcia Matos, elaboraram um documento (apêndice 1) a partir de dados contidos em relatórios produzidos pelos acadêmicos (as) das quartas fases (diurno e noturno) do Curso de Serviço Social no segundo semestre de 2001, da disciplina “Processo de Trabalho e Serviço Social: Movimentos Sociais e Conselhos de Direito”, que envolveu a entrega de documento relacionado ao I Fórum da Cidade e o Estatuto da Cidade às Organizações Sócio Comunitárias de Florianópolis, visando um despertar para uma nova visão de participação comunitária em nossa cidade. Neste processo de mobilização, foram realizadas visitas para sujeitos individuais ou coletivos atuantes no movimento Sócio-Comunitário e participação em reuniões de núcleos comunitários. Nas observações, os(as) acadêmicos(as) fizeram as anotações das questões sociais de cada comunidade, a partir do relato da Organização Comunitária visitada e da observação in loco nas comunidades.

O objetivo deste documento realizado pelas estagiárias foi o de fazer um levantamento das prioridades regionais constatados pelas estudantes acima citadas, para serem apresentadas na Reunião Ampliada do Grupo 2 (Grupo Interdisciplinar, composto por representantes da UFSC, do NESSOP, Fórum da Cidade, UFECO, FAMESC (Federação das Associações de Moradores do Estado de Santa Catarina) e Lideranças Comunitárias) realizada no dia 08 de junho de 2002.

Nesta reunião, após muitas discussões entre os participantes, foi tirada a seguinte pauta: construir e ampliar a rede de movimentos sócio-comunitária local; realização dos Seminários Regionais (para um levantamento, qualificação e priorização das demandas locais/regionais); atualização do cadastramento das organizações sócio-comunitárias para as suas inclusões no Fórum da Cidade; realizar um Fórum (comunidade e universidade) e realizar um Fórum de abrangência municipal ou metropolitana.

No dia 24 de junho de 2002, em reunião ocorrida com representantes da UFECO, da FAMESC, do NESSOP e do Fórum da Cidade, ocorreu a divisão geográfica das Regiões a serem abrangidas pelos Seminários Regionais e também a indicação das lideranças comunitárias a serem contactados.

As Regiões sugeridas e as respectivas lideranças, assim como a Assessoria por parte do NESSOP foram:

- 1) Norte - Movimento Ilha Ativa (Cristina Nunes e Glecy Maria Fedruzzi, Teodoro José da Silva, Ivânio, Thomas Pereira e Joel Ivo Balconi). Assessoria acadêmica Michelly Nezilda Cardoso.
- 2) Bacia da Lagoa – Sérgio Murad, Carlos Magno Nunes, Jeffrey Arnold Hoff e Alécio dos Passos Santos. Assessoria as acadêmicas Jamille Gevaerd Lisboa e Maria Salete Costa Silveira.
- 3) Sul – José Carlos Bento, Modesto Azevedo, Murilo, Mazinho, Teresa Cristina Barbosa,

Janice Ponte Tirelli de Sousa e Raul Burgos . Assessoria acadêmica Marilene Correa Martins.

4) Centro/Itacorubi – Kelly Cristina , João Ferreira de Soy (Teço), Argeu Goulart e Albertina da Silva Souza. Assessoria acadêmica Isabel Adriana Botega Holtz.

5) Continente I – Ézio Darós, Luiz Souto e Carlos Roberto. Assessoria acadêmica Raquel Márcia Matos

Nesta reunião, também ficaram determinados os objetivos de: atribuições; identificação das organizações/grupos e movimentos sócio-comunitários; discussão de calendário; cronograma inicial dos Seminários Regionais e outras atividades preparatórias; definir pauta para a reunião de organização dos Seminários Regionais; definir calendário (cronograma de ações) por região; definição metodológica; definição de políticas de mobilização; definição de público alvo (a ser abrangido nos Seminários Regionais); programação dos Seminários e a composição do grupo de coordenação regional dos Seminários.

No dia 01 de julho de 2002, em reunião ocorrida no Anexo (sala NESSOP), ficou decidido que serão realizados cinco Seminários Regionais e que a referência para a organização do mesmo, será sempre os representantes regionais da UFECO, ficando assim definido: José Carlos – Região Sul; Sérgio Murad – Bacia da Lagoa, Argeu Goulart – Centro/Itacorubi; Thomas Pereira – Norte, Luiz Souto – Continente I.

A seguir, será apresentada a trajetória percorrida para a realização do Seminário Regional Centro/Itacorubi: Em reunião de planejamento, onde estiveram presentes a Coordenação do Projeto de Mobilização¹, ficou determinado que para o

¹ Coordenação do Projeto de Mobilização: Orientadora de Estágio a Assistente Social Simone Matos Machado, as Estagiárias Raquel e Isabel, as alunas Selme e Daniela (quarta fase do Curso de Serviço Social), o Sr. Nelson (Conselho Comunitário do Itacorubi), Paulo Ruver, Eduardo (Associação de Moradores José Mendes), Kelly (Assistente Social do Maciço Morro da Cruz), Saba (espanhol com trabalho junto ao NESSOP), Andriu (aluno do Curso de Ciências Sociais), Albertina (UFECO) e o Sr. Rui (Morro da Mariquinha).

processo de mobilização social e organização do Seminário Regional, a melhor medida seria a de fazer reuniões em pequenos grupos, criados a partir da subdivisão em cinco micro regiões. Esta subdivisão ocorreu para facilitar as discussões e levantamento das prioridades locais, que mais adiante será apresentado.

Foram realizadas cinco reuniões preparatórias, conforme calendário que segue:

- ♦ **12/08/2002 – Maciço** (Prainha, Morro do Mocotó, Morro da Mariquinha, Morro do Tico-Tico, Nova Descoberta, Mont Serrat, Major Costa, Monsenhor Topp e Ângelo La Porta).
- ♦ **19/08/2002 – UNICOB** (Trindade, Vila Ivan Mattos, Itacorubi, Santa Mônica, Parque São Jorge, Jardim Anchieta, Córrego Grande, Pantanal, Cidade Universitária, Carvoeira e Serrinha).
- ♦ **22/08/2002 – Agrônômica** (Morro do Céu, Nova Palestina, Agrônômica, Santa Vitória, Morro da Penitenciária).
- ♦ **26/08/2002 – Saco dos Limões** (Morro do Limoeiro, Saco dos Limões, Caieira do Saco dos Limões, Alto da Caieira, Morro da Queimada e José Mendes).

E quanto a região do Centro da cidade de Florianópolis não foi possível desencadear em tempo hábil o processo de mobilização com as organizações sócio-comunitárias que atuam na região central da cidade.

Para as reuniões preparatórias do Seminário Regional Centro/Itacorubi, a pauta foi única, isto é, os objetivos foram: decidir data; local; horário; formação da mesa de abertura; definição do coordenador da mesa; definição dos principais pontos a serem destacados na fala de apresentação da UFECO, da apresentação do Fórum da Cidade e interpretação do Estatuto da Cidade. Outro ponto de pauta foi de definir a metodologia dos trabalhos de grupo para o levantamento das prioridades regionais pelos participantes do Seminário; definição do público alvo a ser mobilizado; estratégia de mobilização; definição dos recursos financeiros e materiais; palestrantes e identificação dos membros da

comissão de trabalho.

Após a realização das reuniões, ficou decidido que o Seminário Regional Centro/Itacorubi, seria realizado dia 31 de agosto de 2002, no Fórum do Norte da Ilha.

Será dada uma ênfase maior sobre o Seminário Regional Centro/Itacorubi, no capítulo 3 deste trabalho.

Com esta breve descrição do contexto que vem possibilitando avanços na consolidação do Fórum da Cidade de Florianópolis, serão expostas algumas referências teóricas que orientam a leitura crítica da realidade que hoje é apresentada.

2 ALGUNS ELEMENTOS À COMPREENSÃO DA TEMÁTICA DO ASSOCIATIVISMO CIVIL

O sistema capitalista vigente viabiliza a sua concepção mais radical que tende a absolutizar o mercado, até convertê-lo em meio, em método e fim de todo o comportamento humano inteligente e racional, isto é, o seu projeto político neoliberal. Segundo essa concepção, ficam subordinadas ao mercado, a vida das pessoas, o comportamento da sociedade e a política dos governos. O mercado absolutista não aceita nenhuma forma de regulamentação. É livre, sem restrições ecológicas, financeiras, trabalhistas, tecnológicas ou administrativas.

Para contextualizar as complexidades da vida associativa e seus desafios atuais, são buscadas interlocuções com alguns autores, que refletem em torno da temática do neoliberalismo, como processo sócio-político que predominantemente vem interferindo nos avanços e limites das lutas sociais e na constituição do sujeito coletivo.

Autores como FOORESTER (1997), BENJAMIM (1998), e ARAÚJO (1998), ensinam que o neoliberalismo manifesta-se em políticas de ajuste e arrocho, que se implicam de diversos modos nos países latino-americanos. Essas políticas valorizam o crescimento econômico, e não o pleno desenvolvimento dos homens e mulheres em harmonia com a criação, como a razão de ser da economia. Restringem a intervenção do Estado até despojá-lo da responsabilidade de garantir o mínimo de bens que todo o cidadão merece por ser pessoa. Eliminam os programas de oferta de oportunidades para todos. Abrem, sem restrições, as fronteiras para o comércio, capitais e fluxos financeiros, deixando sem suficiente proteção os pequenos produtores. Contornam a complexidade do problema da dívida externa, sem levar em conta que, ao pagá-la, obrigam-se a cortar drasticamente o investimento social. Reduzem a gestão do dinheiro público ao acerto de

variáveis macroeconômicas, tais como o orçamento fiscal equilibrado, a redução da inflação e a estabilidade da balança de pagamentos. Pretende, com isso, assegurar o bem comum a longo prazo, sem tomar o cuidado de atender os novos problemas da população, que, provocados por tais ajustes, simultaneamente, devem ser atendidos pelo Estado. Insistem em que esses acertos produzirão um crescimento que, tornando-se volumosos, elevará correlativamente os níveis de renda e resolverá, como por tabela, a situação dos menos favorecidos.

Para promover o investimento privado, eliminam os “obstáculos” que as legislações que protegem os trabalhadores poderiam causar-lhes. Liberam os grupos poderosos de encargos tributários e das obrigações com o meio ambiente, e os protegem para acelerar o processo de industrialização, provocando assim, uma concentração cada vez maior de riqueza e do poder econômico.

A consequência dessas medidas conceituadas de neoliberalismo se dá em torno, principalmente, do aumento da pobreza.

No Brasil, por exemplo, o que vemos é a desregulamentação das relações econômicas e a flexibilização dos contratos de trabalho, gerando o crescimento da economia informal, o desemprego, a perda dos direitos sociais, a concentração de renda e, ainda o não reconhecimento das formas organizativas da sociedade civil, comprometidas com um projeto de sociedade com participação, democratização das relações e universalidade no acesso aos direitos sociais e das políticas sociais públicas. Tais fatores incidem diretamente na qualidade de vida do povo brasileiro, aumentando o número de pessoas, que vivenciam a contradição dos processos de exclusão/inclusão social.

Tal quadro faz emergir, na vida associativa da sociedade Brasileira, formas organizativas que catalisam lutas e proposições expressas pelos movimentos sócio-comunitários que representam uma das poucas formas de pressão efetiva sobre o Estado.

No âmbito da sociedade civil, cenário fundamental de relações sociais, os movimentos sócio-populares se debatem e buscam criar meios e estratégias de resistência, de vida e de espaços públicos.

Sendo assim, os movimentos populares são definidos por serem:

Ações sócio-políticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil.

Os movimentos geram uma série de inovações nas esferas públicas e privadas, participam direta ou indiretamente da luta política de um país, e contribuem para o desenvolvimento da sociedade civil e política. (GOHN, 1997, p.251).

Na contemporaneidade as mudanças, na conjuntura política do Brasil, vêm impondo aos movimentos sócio-populares formas renovadas de atuação para um enfrentamento com competência política, da questão social que a configura.

Esses movimentos continuam sendo, na sua historicidade, sujeitos fundamentais na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto essa luta por melhores condições de vida para a população não se restringe apenas ao papel de reivindicar melhorias, mas abrange outras preocupações, como fiscalizar, propor e implementar. Surgem novas formas de participação social, resultado de uma trajetória marcada pela pressão das ações coletivas.

Pode-se definir movimentos sociais partindo das três visões que a autora Ilse Scherer Warren (1989, p.12 e 15) descreve em seu livro *Movimentos Sociais*:

Na Sociológica Acadêmica:

... Caracterização movimentos sociais: refere-se a um grupo mais ou menos organizado, sob uma liderança organizada ou não; possuindo um programa, objetivos ou plano comum; baseando-se numa mesma doutrina, princípios valorizativos ou ideologia; visando um fim específico ou uma mudança social.

Na Sociologia Marxista:

... A necessidade de organização e da comunidade de interesse de classe; a exigência de uma vanguarda para o movimento; o desenvolvimento de uma consciência de classe e de uma ideologia autônoma; uma proposta ou um programa de transformação social.

Conceito da Autora:

Movimentos Sociais como uma ação grupal para transformação (a práxis) voltada para a realidade dos mesmos objetivos (o projeto), sob a orientação mais ou menos consciente de princípios valorativos comuns (a ideologia) e sob uma organização diretiva mais ou menos definida (a organização e sua direção).

Entende-se então, que o principal objetivo do associativismo civil e cidadão é o de transformação, de mudança da sociedade que contempla a prática democrática com participação. Isto é, as agendas dos grupos que configuram a vida associativa estão relacionadas aos mais diferentes aspectos, vão desde o ambiental, até as questões mais primordiais como saúde, moradia, educação e alimentação, nos quais determinados segmentos populacionais não estão sendo adequadamente incluídos. Estas questões sociais são as que motivam os sujeitos sociais à construir um processo pela mobilização, manutenção e ampliação dos movimentos sociais engendrados em espaços públicos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PARA UMA DEMOCRATIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL NA CIDADE

Na história recente do Brasil, a Constituição Brasileira 1988 referenda espaços de representação da sociedade civil, postulados como democráticos, como os Conselhos de Direitos, visando à defesa de interesses não corporativos, contemplando as demandas dos setores populares e da sociedade em geral.

Nessa direção, o presente Trabalho de Conclusão de Curso busca uma compreensão da presença do movimento sócio-comunitário e popular como um agente fundamental na consolidação da democracia e da vida com cidadania.

Participar, influir, interferir são desafios a serem enfrentados e possibilidades a serem materializadas. Esses termos ganham conotação precisa, nas lutas das organizações sócio-populares, que proliferam no Brasil desde os tempos da colônia e que na 2ª metade da década de 70, período que marca as exigências da sociedade brasileira por alterações de um Estado autoritário para um Estado democrático e ainda nos dias atuais, vêm buscando dar um corpo a um “novo sujeito social”, que se introduz na cena pública brasileira como cidadão atuante e inserido no acesso à riqueza socialmente produzida.

Este novo sujeito social constrói e reconstrói valores políticos, como a participação popular, a democracia, a solidariedade, com vistas a concretizar uma nova forma de gestão do interesse público. Esses valores são analisados, contrapostos com uma cultura autoritária e de submissão, ainda vigente na realidade brasileira.

Segundo SADER (1988), o novo sujeito social e histórico consiste em:

reconhecer-se mutuamente, a decidir e agir em conjunto e a redefinir-se a cada efeito resultante das decisões e atividades realizadas(...). Trata-se de um sujeito coletivo e descentralizado, que buscam organizar práticas através das quais seus membros pretendem defender interesses e expressar suas vontades. (p.10 e 11).

Os novos sujeitos vêm de forma organizada, lutando para ampliar novos caminhos de participação na esfera pública, e conseqüentemente, buscando qualificar sua participação política. Lutam pela viabilização de canais efetivos de exercício da democracia, articulada com uma nova concepção de cidadania, que pretende ultrapassar o conceito liberal quanto à questão do acesso, inclusão e pertencimento ao sistema político e conquistar o direito de participar efetivamente da própria definição desse sistema.

Um breve olhar para as atuais relações entre o Estado e os movimentos sócio-populares observa-se que os mesmos enfrentam dificuldades nas suas interlocuções, principalmente, no que se refere a um aceite das prioridades que propõem serem incluídas nas agendas governamentais. Pois, por um lado, temos a ausência de uma cultura democrática, predominando a cultura autoritária. Do outro, a ausência de uma cultura sobre os espaços públicos, entendidos quase sempre como privativo do poder governamental patrimonialista, de onde deverão partir as decisões políticas, cabendo ao “cidadão” “patriota” apenas o dever de obediência sem contestação.

Para compreender e viabilizar a vida associativa nas suas particularidades, foi realizado um mapeamento das entidades sócio-comunitárias da Região Centro/Itacorubi.

2.2 MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SÓCIO-COMUNITÁRIAS DA REGIÃO CENTRO/ITACORUBI

Este mapeamento permite constatar os diferentes modos de configuração do associativismo da Região Centro/Itacorubi. São entidades comunitárias que procuram formas de intervir e de enfrentar demandas locais a partir dos seus processos políticos-organizativos internos e/ou nas suas interlocuções com as Políticas Sociais e Públicas.

Essa maneira de ação também serve para que as mesmas exerçam seus direitos democráticos, expressados pelas suas reivindicações e lutas mais amplas pelo direito à cidade.

Para uma melhor visualização do espaço político-geográfico da Região mapeada, tornou-se necessário exibir o mapa do município de Florianópolis, onde a mesma encontra-se delimitada.

Mapa do Município de Florianópolis



A pesquisa para o mapeamento da Região Centro/Itacorubi ocorreu no período de março a junho de 2003 e foi realizada através de consulta à Internet (site portal social)², relatórios de estágio do NESSOP, lista telefônica, consulta à Secretaria de Educação, listas de entidades cadastradas junto à UFECO e ida a campo. Os objetivos das instituições mapeadas foram coletados pessoalmente, via telefone e pelo site citado. Salienta-se que esta pesquisa não contempla a especificidade individual de cada entidade.

Para uma melhor compreensão, o mapeamento foi subdividido em grupos, sendo estes: Associativismo de Bairro, Associativismo de Base Religiosa, Mútua Ajuda e Associações de Classe.

2.2.1 ASSOCIATIVISMO DE BAIRRO

Conforme Scherer-Warren:

Associativismo de bairro é formado por entidades locais, especialmente referenciadas a um bairro ou comunidade residencial, possuindo certo grau de institucionalização (estatuto, regimento, cargos de direção). Tem a finalidade de produzir melhorias de infra-estrutura urbana, de bens e serviços públicos urbanos e/ou da qualidade de vida de uma determinada localidade, contando com a participação de seus moradores. (Warren, Organizações Voluntária de Florianópolis, 1996, p.15).

Em recente publicação a autora Ilse Scherer-Warren atualiza esta concepção:

Associações Comunitárias; é por meio delas que os moradores encaminham suas reivindicações para a melhoria da infra-estrutura do bairro ou da comunidade de referência; para a melhoria da qualidade de vida (na saúde, educação, lazer, meio ambiente, etc.); para reconhecimento de suas tradições culturais (pelas promoções de eventos,

² www.portalsocial.ufsc.br

festas, festivais, etc.). Pode-se incluir nesta categoria desde as antigas Sociedades Amigos de Bairro, os Conselhos Comunitários (criados por iniciativas governamentais, mas que na prática muitas vezes se confundem com as associações criadas por iniciativa da sociedade civil), as mais recentes Associações de Bairro, de Moradores ou de Favelados e grupos locais de defesa cultural. (2001, p.42)

ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Alto da Caieira

Nome do Responsável: Julcemar Guilhardi

End: Servidão da Felicidade, 821

Bairro: Alto da Caieira **CEP:** 88045-396

Fone: 222-3281 / 91121993

E-mail: julcemar@hotmail.com

Principal Objetivo: Reordenar a comunidade e criar de fato a Associação; lutar por escola; lutar pela construção de um posto de saúde; lutar pela água; lutar pela energia elétrica; lutar pela legalização dos terrenos; lutar pela manutenção da comunidade, entre outros.

Fonte: Julcemar Guilhardi

Nome da Entidade: Associação dos Moradores da Agronômica

Nome do Responsável: Ademar Antenor da Silva

End: Parque Chico Mendes, s/nº

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-080

Fone: 228-1137 / 228-0033 / 99715210

Principal Objetivo: Trabalhar a favor da comunidade.

Fonte: Ademar Antenor da Silva

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Morro do Céu AMORCEU

Nome do Responsável: Elci Francisco Manoel

End: Rua Cruz e Souza, 287

Bairro: Agronômica **CEP:** 88020-710

Fone: 228-5535

Principal Objetivo: É fazer uma congregação dentro da comunidade, para que haja uma união dos moradores que moram na parte de cima do morro com os moradores que moram na parte de baixo, havendo assim, uma união de forças na busca de seus direitos e lutar por uma cidade melhor.

Fonte: Elci Francisco Manoel

Nome da Entidade: Associação de Moradores Ângelo La Porta

Nome do Responsável: Djalma Conceição Machado

End: Rua Djalma Moellmann, 135

Bairro: Centro **CEP:** 88020-600

Fone: 222- 5580

Principal Objetivo: Tem o objetivo de fiscalizador e propositor de melhorias para a comunidade.

Fonte: Djalma Conceição Machado

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Morro do Tico-Tico

Nome do Responsável: Antônio Vilela

End: Travessa Maria Dolores Vilela, 51

Bairro: Centro **CEP:** 88020-340

Fone: 223-5535 / 9997-1237

Principal Objetivo: Buscar soluções para os problemas da comunidade, tanto a nível local como na esfera pública.

Fonte: Antônio Vilela

Nome da Entidade: Associação de Moradores José Mendes

Nome do Responsável: Eduardo Souza

End: Rua José Maria da Luz, 563

Bairro: José Mendes **CEP:** 88045-000

Fone: 225-7098

E-mail: informativojm@bol.com.br

Principal Objetivo: Lutar pelo bem estar da comunidade, buscando solucionar os problemas que se apresentam.

Fonte: Eduardo Souza

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Morro do Horácio

Nome do Responsável: Cirílio Pereira da Silva

End: Servidão Claudinei Pires de Moraes, 697

Bairro: Morro do Horácio – Agrônômica **CEP:** 88025-221

Fone: 333-3121 / 9998-3773

Principal Objetivo: Buscar soluções para os problemas da comunidade, bem como: água, rede de esgoto, moradia e entre outros.

Fonte: Cirílio Pereira da Silva

Nome da Entidade: Associação dos Amigos do Parque da Luz

Nome do Responsável: Maria Rosa Sá

End: Rua Jornalista Assis Chateaubriand, 109

Bairro: Centro **CEP:** 88010-150

Fone: 232-8954 / 9901 - 0405 / 99823620

E-mail: mrosa@brasilnet.net

Principal Objetivo: Salvar e preservar a área do Parque da Luz.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação dos Moradores do Morro da Queimada

Nome do Responsável: Onofre da Costa

End: Rua Aníbal Nunes Pires, 560

Bairro: José Mendes **CEP:** 88045-030

Fone: 225- 7152

Principal Objetivo: Auxiliar a comunidade em todos os problemas e necessidades físicas, sociais e econômicas.

Fonte: Valmor Euclides Coelho

Nome da Entidade: Associação de Moradores Novo Rumo

Nome do Responsável: Volnei Pítton

End: Rua Marcus Aurélio Homem, 488

Bairro: Serrinha **CEP:** 88040-440

Fone: 233-0878

Principal Objetivo: Proporcionar à comunidade melhorias nas áreas de saúde, transporte, resolução de problemas comunitários interferindo junto aos órgãos competentes (calçamento, policiamento, instalação de telefones públicos, etc...).

Fonte: Volnei Pítton

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Bairro da Trindade

Nome do Responsável: Luiz Carlos da Silva

End: Rua Lauro Linhares, 324

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-000

Fone: 333-0088

Principal Objetivo: Exigir policiamento contínuo no bairro devido ao grande número de violência que vem ocorrendo.

Fonte: Luiz Carlos da Silva

Nome da Entidade: Associação de Moradores Vila Santa Rosa

Nome do Responsável: Joaquim do Nascimento Filho

End: Servidão Nossa Senhora de Lurdes, 115 A

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-220

Fone: 333- 1035 / 9998-5875

Principal Objetivo: Reorganizar o Bairro, como: colocação de logradouros, fazer a limpeza das ruas, colocação de lixeiras coletivas, lutar pela regularização dos terrenos, oferecer a comunidade áreas de lazer, entre outros, isto é, ajudar a comunidade em todos os aspectos.

Fonte: Joaquim do Nascimento Filho

Nome da Entidade: Associação dos Moradores do Morro do Limoeiro

Nome do Responsável: Volnei Manoel Coelho

End: Rua Manoel Sérgio Vieira, 187

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-640

Fone: 226-0578

Principal Objetivo: Atender as reivindicações da comunidade.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação de Moradores do Morro da Penitenciária

Nome do Responsável: Maria Elizane da Silva

End: Rua Álvaro Ramos, 602

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-030

Fone: 9951-5987

Principal Objetivo: Atender na medida do possível as reivindicações comunitárias locais.

Fonte: NESSOP

Nome da Entidade: Associação de Moradores Caeira do Saco dos Limões

Nome do Responsável: Agenor Vicente Correia

End: Rua Custódio Fermino Vieira, 20

Bairro: Caeira do Saco dos Limões **CEP:** 88045-300

Fone: 333-6321 / 9983-0786

Principal Objetivo: Atendimento as demandas comunitárias.

Fonte: Agenor Vicente Correia

Nome da Entidade: Associação Comunitária do Jardim Santa Mônica

Nome do Responsável: Marilene Vargas Souto

End: Rua Nery Cardoso Bittencourt, 61

Bairro: Santa Mônica **CEP:** 88035-100

Fone: 234-4846 / 234-3167

Principal Objetivo: Integração da comunidade e melhoria na qualidade de vida da população, através da participação de todos.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Sociedade Amigos do Caieira do Saco dos Limões

Nome do Responsável: Inácia Veloso do Nascimento

End: Servidão Dois Pinheiros, 89

Bairro: Caieira do Saco dos Limões **CEP:** 88045-300

Fone: 333-7197

Principal Objetivo: Ajudar a comunidade, oferecendo um espaço físico (sede), onde se atende a comunidade com serviços como: creche; missas, aulas de catequese, alfabetização para adultos, espaço para festas e entre outros.

Fonte: Inácia Veloso do Nascimento

Nome da Entidade: Associação dos Moradores do Jardim Albatroz

Nome do Responsável: Celso João Carminati

End: Rua Fritz Plaumam, 110

Bairro: Córrego Grande **CEP:** 88037-630

Fone: 234-3508 / 234-4167

Principal Objetivo: Representar a comunidade perante os órgãos Públicos e Privados, buscando preservar a qualidade de vida e meio ambiente para as demandas e carências observadas em seu meio.

Fonte: Suzana Zulpo Pereira

Nome da Entidade: Conselho Comunitário do Saco dos Limões

Nome do Responsável: Érico Lúcio Torres Pereira

End: Rua João Mota Espezim, 783

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-6050

E-mail: csulimoes@ig.com.br

Principal Objetivo: Atendimento à comunidade com serviços como: creche; cursos e espaço de lazer.

Fonte: Érico Lúcio Torres Pereira

Nome da Entidade: Conselho Comunitário da Nova Palestina

Nome do Responsável: João Batista Santos

End: Travessa Bom Pastor, 63

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-095

Fone: 228-2255 / 9111-1451

Principal Objetivo: Buscar melhorias junto aos órgãos públicos, oferecer curso profissionalizantes e fazer a intermediação comunidade e Estado.

Fonte: João Batista Santos

Nome da Entidade: Conselho Comunitário da Vila Santa Vitória

Nome do Responsável: Getúlio de Brito e Silva

End: Servidão Santa Vitória, 151

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-525

Fone: 228-0880

Principal Objetivo: Buscar melhorias para a comunidade como: água; luz; calçamento, segurança e entre outros.

Fonte: Terezinha Kargaroto Ribeiro

Nome da Entidade: Conselho Comunitário do Mont Serrat

Nome do Responsável: João Ferreira de Souza

End: Rua General Vieira da Rosa, 610

Bairro: Centro **CEP:** 88020-420

Fone: 223-5991

Principal Objetivo: Suprir as necessidades da comunidade.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Conselho Comunitário do Córrego Grande

Nome do Responsável: Manoel José Nunes

End: Antônio Irineu da Silva, 58

Bairro: Córrego Grande **CEP:** 88035-020

Fone: 233-6488 / 239-6620

Principal Objetivo: Levantar os problemas da comunidade e buscar soluções junto a órgãos públicos.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Conselho Comunitário da Prainha

Nome do Responsável: Carlos Henrique Bittencourt

End: Rua Treze de maio, 76

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-230

Fone: 222-5647 / 225-7467

Principal Objetivo: Levantamento das necessidades da comunidade.

Fonte: Carlos Henrique Bittencourt

2.2.2 ASSOCIATIVISMO DE BASE RELIGIOSA

A base organizacional do grupo realiza-se em conexão com uma religião institucionalizada, em que seus sujeitos identificam-se com os princípios normativos desta. Esse tipo de associativismo é um dos mais antigos, tendo-se desenvolvido a partir de várias religiões, sobre tudo em relação à filantropia. A associação religiosidade-cidadania desenvolveu-se especialmente no interior das CEB's, das Pastorais e dos Mini-Projetos Alternativos, ligados a Cáritas, a CNBB, e a fundos de solidariedade cristã. (GAIGER, 1996 apud SCHERER-WARREN, 2002, P.44)

GRUPOS RELIGIOSOS

Nome da Entidade: Ação Social da Trindade

Nome do Responsável: Irmã Sônia de Araújo

End: Rua Praça Santos Dumond, s/n.

Bairro: Trindade **CEP:** 88040-970

Fone: 234-0235 / 233-3066

Principal Objetivo: Atender as pessoas carentes sócio-economicamente.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Ação Social Paroquial do Saco dos Limões

Nome do Responsável: Maria Bernadete de Sousa

End: Rua João Motta Espezim, 1023

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-5016

Principal Objetivo: Assistência aos idosos da paróquia.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Assistência Social São Luiz / Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e São Luiz Gonzaga

Nome do Responsável: Padre José Artulino Besen

End: Rua Rui Barbosa, 01

Bairro: Agrônômica **CEP:** 88025-900

Fone: 228-3527

Principal Objetivo: Inserir o indivíduo dentro da sociedade como um cidadão consciente, incentivando-o a exercer sua cidadania e resgatar sua auto-estima.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Sociedade de Assistência Social e Educacional “O Bom Samaritano”

Nome do Responsável: Moisés Martins

End: Rua Felipe Schmidt, 786

Bairro: Centro **CEP:** 88010-002

Fone: 225-6411

E-mail: sasebs@uol.com.br

Principal Objetivo: Recuperação de dependentes químicos; Assistência à Terceira Idade; Assistência Social.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Grupo Jovem Via Christi

Nome do Responsável: Renata Eliza da Silva

End: Rua Manoel Rufino de Abreu, 26

Bairro: Caeira do Saco dos Limões

Fone: 333-8561

Principal Objetivo: Evangelizar os jovens através da palavra de Jesus e multiplicá-los para o caminho de Deus. Ajudá-los a não entrar no caminho das drogas e da violência.

Fonte: Renata Eliza da Silva

2.2.3 GRUPOS DE MÚTUA AJUDA

Segundo Scherer-Warren:

Grupos de mútua ajuda referem-se aqui a agrupamentos coletivos com algum grau de formalização (tem endereço e regulamento de funcionamento), com hierarquia (direção) pouco estruturada e transitória face ao estímulo a uma participação horizontalizada de seus membros, tendo em vista a prestação de apoios e serviços de ajuda recíproca. Têm o objetivo de promover melhorias e transformações positivas no bem estar e na saúde psíquica de seus membros. (Warren, Organizações Voluntária de Florianópolis, 1996, p.15).

A autora atualiza esta concepção em recente publicação:

São geralmente grupos de ações de solidariedade para minimizar o sofrimento ou carências de segmentos sociais específicos (crianças de rua, idosos, aidéticos, doentes pobres, atingidos por enchentes, etc.). Frequentemente, situa-se na fronteira entre o associativismo assistencialista (a filantropia propriamente dita) e o associativismo de defesa da cidadania. Conforme Landim (1993), as fronteiras entre a filantropia e a cidadania nem sempre são muito nítidas. (SCHERER-WARREN, 2002, p. 42 – 43)

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA - TERCEIRA IDADE

Destaca-se aqui, que os objetivos (abaixo citados) dos grupos de convivência-terceira idade, são comuns a todos, de acordo com o que foi informado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, conforme Conselho Municipal do Idoso.

Principais Objetivos:

- ↳ Promover a valorização do Idoso;
- ↳ Propiciar momentos de recreação e lazer, bem como o desenvolvimento de habilidades artísticas e manuais;
- ↳ Congregar idosos estimulando a união e a solidariedade entre os mesmos,
- ↳ Manter intercâmbio com os outros grupos congêneres e afins permitindo experiências e unindo esforços na busca de soluções para os seus problemas.

Nome da Entidade: Alegria

Nome do Responsável: Edna Scott Brigmam

End: Rua Custódio Fermino Vieira, S/nº (fundos – praça do Caeira do Saco dos Limões)

Bairro: Caeira do Saco dos Limões **CEP:** 88045-300

Fone: 3335016

Fonte: Vilma de O. Carminatti

Nome da Entidade: Nossa Senhora da Boa Viagem

Nome do Responsável: Áurea Teresinha Aguiar

End: Rua João Motta Espezim, 1.023

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-6105 / 3335016 (paróquia)

Fonte: Elaine Schuwetzer

Nome da Entidade: União

Nome do Responsável: Áurea Teresinha Aguiar

End: Rua João Motta Espezim, 783

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-6105 / 3335016 (paróquia)

Fonte: Elaine Schuwetzer

Nome da Entidade: 5 De Maio

Nome do Responsável: Elfriede Pauline Kalrelage

End: Campus Universitário

Bairro: Trindade **CEP:** 88040-900. Caixa Postal 476

Fone: 331-9445 / 2475767

Fonte: Cláudia Fonte

Nome da Entidade: Paula Ramos

Nome do Responsável: Sra. Bernardina

End: Av. Madre Benvenuta, 340

Bairro: Trindade. **CEP:** 88035-001

Fone: 234-4100 / 2344743

Fonte: Cintia Fernanda de Jesus Fraga

Nome da Entidade: Clube da 3ª idade de Santa Catarina

Nome do Responsável: Maria Terezinha Marquesi

End: Rua Vitor Meirelles, 53

Bairro: Centro **CEP:** 88010-440

Fone: 247-0535

Fonte: Maria Terezinha Marquesi

Nome da Entidade: Espaço Livre

Nome do Responsável: Maria de Lourdes Santiago

End: Av. Hercílio Luz, 369 – 11º andar Ed. Alfa Centauri

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 224-2460 / 2247480 (fax)

Fonte: Dílson Dionísio de Freitas

Nome da Entidade: Sol e Mar

Nome do Responsável: João M. Santiago

End: Av. Hercílio Luz, 369 – 11º andar Ed. Alfa Centauri

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 224-2460 / 2247480 (fax)

Fonte: Dílson Dionísio de Freitas

Nome da Entidade: Santana

Nome do Responsável: Arlete Garcia Silveira

End: Rua Padre Schereder, 01

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-090

Fone: 225-2436 / 2283527 (paróquia)

Fonte: Andréa de Farias Zapelini

Nome da Entidade: Esperança

Nome do Responsável: Bernardete Maria da Luz Fontes

End: Rua Delminda Silveira, 816

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-500

Fone: 2233463

Fonte: Andréa de Farias Zapelini

Nome da Entidade: Grupo da Amizade da Terceira Idade

Nome do Responsável: Marlene do Valle

End: Servidão Franzoni, 523

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-310

Fone: 228-3496

Fonte: Lacy do Valle

Nome da Entidade: Amizade

Nome do Responsável: Nilza Mari da Cunha

End: Rua Visconde de Ouro Preto, 291

Bairro: Centro **CEP:** 88020-040

Fone: 2292610 / 2233960 (fax)

E-mail: jede@ipesc.sc.gov.br

Fonte: Maria Beatriz Oliveira

Nome da Entidade: Interação

Nome do Responsável: Nilza Mari da Cunha

End: Rua Visconde de Ouro Preto, 291

Bairro: Centro **CEP:** 88020-040

Fone: 2292610 / 2233960 (fax)

E-mail: jede@ipesc.sc.gov.br

Fonte: Maria Beatriz Oliveira

Nome da Entidade: Harmonia

Nome do Responsável: Nilza Mari da Cunha

End: Rua Visconde de Ouro Preto, 291

Bairro: Centro **CEP:** 88020-040

Fone: 2292610 / 2233960 (fax)

E-mail: jede@ipesc.sc.gov.br

Fonte: Maria Beatriz Oliveira

Nome da Entidade: Amor e Bondade

Nome do Responsável: Beatriz Oliveira

End: Rua Visconde de Ouro Preto, 291

Bairro: Centro **CEP:** 88020-040

Fone: 2292610 / 2233960 (fax)

E-mail: jede@ipesc.sc.gov.br

Fonte: Maria Beatriz Oliveira

Nome da Entidade: Esperança

Nome do Responsável: Beatriz Oliveira

End: Rua Visconde de Ouro Preto, 291

Bairro: Centro **CEP:** 88020-040

Fone: 2292610 / 2233960 (fax)

E-mail: jede@ipesc.sc.gov.br

Fonte: Maria Beatriz Oliveira

Nome da Entidade: APAS/FIESC

Nome do Responsável: Rosarita Bounsfield

End: Rua Antônio Dib Mussi, 473 – 2º andar

Bairro: Centro **CEP:** 88015-120

Fone: 2243934

Fonte: Lucyane Tonolli

Nome da Entidade: Centro de Lazer Coração Alegre

Nome do Responsável: Pastor Luis Dirceu Vassberg

End: Rua Nereu Ramos, 125

Bairro: Centro **CEP:** 88015-010

Fone: 222-3227

Fonte: Viviane Hasse

Nome da Entidade: Renovação

Nome do Responsável: Maria Alice Lopes

End: Rua Dom Jaime Câmara, 217 – Cx. Postal: 848

Bairro: Centro **CEP:** 88015-120

Fone: 251-9333 / 224-8831

E-mail: adelirm@funesec.com.br

Fonte: Adelir Maria de Oliveira

Nome da Entidade: Vida Nova

Nome do Responsável: Alete Pereira de Assis Correa

End: Av. Mauro Ramos, 302 – fundos AAP FUSESC

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 251-9333 / 224-8831

E-mail: adelirm@funesec.com.br

Fonte: Adelir Maria de Oliveira

Nome da Entidade: Geração 95

Nome do Responsável: Janete Austi

End: Av. Mauro Ramos, 302 – fundos AAP FUSESC

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 251-9333 / 224-8831

E-mail: adelirm@funesec.com.br

Fonte: Adelir Maria de Oliveira

Nome da Entidade: Novo Horizonte

Nome do Responsável: Raul D'Avila Gonçalves

End: Av. Mauro Ramos, 302 – fundos AAP FUSESC

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 251-9333 / 224-8831

E-mail: adelirm@funesec.com.br

Fonte: Adelir Maria de Oliveira

Nome da Entidade: Renascer

Nome do Responsável: Eduardo Cassanelli

End: Av. Mauro Ramos, 302 – fundos AAP FUSESC

Bairro: Centro **CEP:** 88020-000

Fone: 251-9333 / 224-8831

E-mail: adelirm@fusesc.com.br

Fonte: Adelir Maria de Oliveira

Nome da Entidade: Rosário de Luz da Comunidade de Monte Serrat

Nome do Responsável: Felisbina Taboas Costa

End: Rua General Vieira da Rosa, 610

Bairro: Centro **CEP:** 88020-420

Fone: 223-1745 / 223-1916 / 222-4120

Fonte: Felisbina Taboas Costa

Nome da Entidade: Alegria de Viver

Nome do Responsável: Irmã Virgínia Sausen

End: Rua Treze de Maio, 177 – Fundos Morro do Mocotó

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-230

Fone: 225-7383 / 225-7744 / 225-962

Fonte: Irmã Virgínia Sausen

Nome da Entidade: Vida

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syríaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Fraternidade

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Amizade

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Vida Nova

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: A Vida Continua

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Renascer

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Reviver

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Esperança

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Viva a Vida

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Nova Luz

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

Nome da Entidade: Crescer e Cia

Nome do Responsável: Arlei Souza Borges

End: Travessa Syriaco Atherino, 100

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-180

Fone: 222-0788

Fonte: Deisy Pussini Lemos

GRUPOS DE SOCIALIZAÇÃO

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos do Grupo Alternativo

Nome do Responsável: Jonas Salomão Spricigo

End: Rua Walter de Bom Castelan, 314

Bairro: Córrego Grande **CEP:** 88037-300

Fone: 233-2102 / 331-9575

Principal Objetivo: Prevenção e auxílio no tratamento de dependentes químicos.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Desafio Jovem do Estado de Santa Catarina

Nome do Responsável: Valdeci Borges de Carvalho

End: Rua Maria Vicência de Jesus CP 1413, 338

Bairro: Itacorubi **CEP:** 88034-680

Fone: 334-5526

Principal Objetivo: Superar a dependência do álcool e drogas.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Clínica Belvedere

Nome do Responsável: DRº Paulo Colosso

End: Rua Menino Deus, 376

Bairro: Centro **CEP:** 88020-210

Fone: 222-4216 / 222-4218

E-mail: belvedere@belvedere.com.br

Principal Objetivo: Atender as complicações médicas decorrentes do uso do álcool e de outras drogas.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação dos Hemofílicos do Estado de Santa Catarina

Nome do Responsável: Gilson da Silva

End: Rua Rui Barbosa, s/n.

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-300

Fone: 228-0918

E-mail: ahesc@mbox1.ufsc.br

Principal Objetivo: Realizar e colaborar em qualquer ação de controle e tratamento da hemofilia, promovendo campanhas, amparando clínica, moral e psicologicamente seus associados.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Centro de Integração Familiar

Nome do Responsável: Anderson Sanerbier

End: Rua João Mota Espezin n. 683

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-6356 333-6182

Principal Objetivo: Integrar a criança e o adolescente na família e na sociedade, buscando o seu desenvolvimento integral, realizando atividades planejadas de educação formal e informal que facilitem sua vida social e espiritual.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação Irmão Joaquim

Nome do Responsável: João Bosco Caminha

End: Avenida Mauro Ramos, 901

Bairro: Centro **CEP:** 88020-301

Fone: 224-3099

E-mail: matmcc@ig.com.br

Principal Objetivo: Atender a pessoa idosa do Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim, bem como usuários de serviços realizados pela Maternidade Dr. Carlos Corrêa.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação Matenedora de Apoio – Centro de Valorização da Vida Humana

Nome do Responsável: Odilon Conti

End: Rua Victor Konder, 321

Bairro: Centro **CEP:** 88015-400

Fone: 222-4111

Principal Objetivo: Visa a prevenção de suicídios.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

Nome da Entidade: Associação Nova Trento

Nome do Responsável: Maria Madalena Lima

End: Rua João Carvalho, 545

Bairro: Agronômica **CEP:** 88025-350

Fone: 228-0611

Principal Objetivo: Reforço escolar para crianças e atividades de lazer para idosos.

Fonte: portalsocial.ufsc.br

2.2.4 ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

De acordo com Scherer-Warren:

Sindicatos e associações profissionais que lutam pela defesa de interesses de uma categoria específica de trabalhadores. Muitas vezes coadunam a defesa meramente corporativista de uma categoria com lutas políticas mais abrangentes pela cidadania como, por exemplo, no denominado sindicato-cidadão, que em muitos locais coordenou a Campanha do Betinho e, mais recentemente, trabalha-se para formação de redes de solidariedade, articulando associativismo civil em torno de questões da gestão pública local, nos municípios. (Scherer-Warren, 2002, p.43).

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES – APPs

Seguindo a mesma dinâmica dos grupos de convivência – terceira idade, os objetivos das APPs são todos iguais, de acordo com as Secretarias de Educação (Municipal e Estadual) de Florianópolis.

Principais Objetivos:

- ↳ Incrementar a união e colaboração entre a escola e o lar, buscando elementos capazes de ajudar a escola na sua tarefa educativa;
- ↳ Despertar o interesse da comunidade pelas atividades escolares promovendo o entrosamento da escola com os problemas da comunidade;
- ↳ Promover a aproximação entre pais e professores;
- ↳ Buscar solucionar os problemas de frequência, higiene, e disciplina dos alunos, bem como as tarefas escolares, trabalho de equipe, uniformes, etc;
- ↳ Promover o desenvolvimento do educando,
- ↳ Promover palestras e reuniões.

Nome da Entidade: APP - Instituto Estadual de Educação

Nome do Responsável: Rosane Telensi

End: Avenida Mauro Ramos, 275

Bairro: Centro **CEP:** 88020-301

Fone: 251-1850 / 2511803

Fonte: Rosane Telensi

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Lúcia do Livramento Mayvorne

Nome do Responsável: Salézio Rosa Jesus

End: Rua General Vieira da Rosa, 1050

Bairro: Centro **CEP:** 88020-420

Fone: 224-1420 / 224-6646

Fonte: Salézio Rosa Jesus

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica José Hess

Nome do Responsável: Paulo Roberto Ghizzio

End: Avenida Madre Benvenuta, 463

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-500

Fone: 234-5502

Fonte: Paulo Roberto Ghizzio

Nome da Entidade: APP - Centro de Educação Infantil Vida e Movimento

Nome do Responsável: Luciane Teixeira

End: Avenida Madre Benvenuta, 265

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-500

Fone: 239-6760

Fonte: Luciane Teixeira

Nome da Entidade: APP - Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda

Nome do Responsável: Jandira Moraes Rodrigues

End: Rua João da Cruz Meira, s/nº

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-030

Fone: 248-5334

Fonte: Jandira Moraes Rodrigues

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Lauro Muller

Nome do Responsável: João Aguinaldo Godoy

End: Rua Marecha Guilherme, 134

Bairro: Centro **CEP:** 88015-000

Fone: 223-2013 / 91143159

Fonte: João Aguinaldo Godoy

Nome da Entidade: APP - Escola Desdobrada Osvaldo Galupo

Nome do Responsável: João Maria Rosa Moraes

End: Rua Antônio Carlos Ferreira, 1110

Bairro: Agrônômica **CEP:** 88025-211

Fone: 333-2876

Fonte: João Maria Rosa Moraes

Nome da Entidade: APP - Escola Desdobrada José Jacinto Cardoso

Nome do Responsável: Célio Artur Jacinto

End: Rua Marcus Aurélio Homem, 132

Bairro: Serrinha **CEP:** 88040-440

Fone: 232-1540

Fonte: Célio Artur Jacinto

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Nome do Responsável: Rogério Carlos de Souza

End: Rua Rui Barbosa, 525

Bairro: Agrônômica **CEP:** 88025-300

Fone: 333-4856

Fonte: Rogério Carlos de Souza

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Celso Ramos

Nome do Responsável: Amélia Corrêa de Oliveira

End: Rua Professor Aldo Câmara da Silva, 120

Bairro: Prainha **CEP:** 88020-200

Fone: 333-2627

Fonte: Amélia Corrêa de Oliveira

Nome da Entidade: APP - Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lurdes

Nome do Responsável: Marisa Maria Castelo

End: Rua Pedro Joaquim da Silva, 115

Bairro: Agrônômica **CEP:** 88025-560

Fone: 240-8497

Fonte: Marisa Maria Castelo

Nome da Entidade: APP - Núcleo de Educação Infantil João Machado da Silva

Nome do Responsável: Iraci Cláudio de Paixão Menezes

End: Rua José Pedro Gil, 195

Bairro: Agrônômica **CEP:** 88025-030

Fone: 228-4570

Fonte: Iraci Cláudio de Paixão Menezes

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira

Nome do Responsável: Ciro Goda

End: Rua Lauro Linhares, 560

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-000

Fone: 333-2089

Fonte: Ciro Goda

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Getúlio Vargas

Nome do Responsável: Alcides Paulo Gonçalves

End: Rua João Motta Espezim, 499

Bairro: Saco dos Limões **CEP:** 88045-400

Fone: 333-7176

Fonte: Alcides Paulo Gonçalves

Nome da Entidade: APP - Centro de Educação Infantil Cristo Redentor

Nome do Responsável: Maria Cristina da Silva

End: Rua Laura C. Meira – Travessa da Mauro Ramos, 276

Bairro: Centro **CEP:** 88020-310

Fone: 224-0014

Fonte: Maria Cristina da Silva

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi

Nome do Responsável: Cid Reboledo

End: Rua Professor Aníbal Nunes Pires, s/nº

Bairro: José Mendes **CEP:** 88045-030

Fone: 225-7731

Fonte: Cid Reboledo

Nome da Entidade: APP - Escola de Ensino Fundamental Antonieta de Barros

Nome do Responsável: Patrícia Luiza de Souza

End: Rua Victor Meirelles, 11

Bairro: Centro **CEP:** 88010-460

Fone: 223-1926

Fonte: Patrícia Luiza de Souza

Nome da Entidade: APP - Escola de Educação Básica Feliciano Nunes Pires

Nome do Responsável: Major da PM Altair Derner Filho

End: Avenida Madre Benvenuta, 265

Bairro: Trindade **CEP:** 88036-500

Fone: 239-6756

Fonte: Major da PM Altair Derner Filho

Nome da Entidade: APP - Centro Educacional Menino Jesus

Nome do Responsável: Irmã Walburga Back

End: Rua Esteves Júnior, 696

Bairro: Centro **CEP:** 88015-130

Fone: 222-1899

Fonte: Irmã Walburga Back

Nome da Entidade: APP Escola de Educação Básica Leonor de Barros

Nome do Responsável: Maria Beatriz da Cunha

End: Rodovia Amaro Antônio Vieira, 801

Bairro: Itacorubi **CEP:** 88034-101

Fone: 334-2549

Fonte: Maria Beatriz da Cunha

Nome da Entidade: APP – Núcleo de Educação Infantil Santo Antônio de Pádua

Nome do Responsável: Ana Lúcia Vianna

End: Rua Coronel Luiz Caldeira, 60

Bairro: Itacorubi **CEP:** 88030-110

Fone: 334-8363

Fonte: Ana Lúcia Vianna

Nome da Entidade: APP – Escola Básica Beatriz de Souza Brito

Nome do Responsável: João Carlos da Silva

End: Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 600

Bairro: Pantanal **CEP:** 88040-000

Fone: 234-1513

Fonte: João Carlos da Silva

Nome da Entidade: APP – Creche Ferminio Francisco Vieira

Nome do Responsável: Edir Eugenio Vizganigo

End: Rua Sebastião Laurentina da Silva, 250

Bairro: Córrego Grande **CEP:** 88037-400

Fone: 234-3443

Fonte: Edir Eugenio Vizganigo

Nome da Entidade: APP – Instituto de Educação Especial Professor Manoel Boa Ventura

Nome do Responsável: Ana Lúcia de Andrade

End: Rodovia Ademar Gonzaga, 2.937

Bairro: Itacorubi **CEP:** 87034-002

Fone: 334-3226

Fonte: Ana Lúcia de Andrade

Nome da Entidade: APP – Creche Nossa Senhora Aparecida

Nome do Responsável: Luciane Pereira Damas

End: Rua Deputado Antônio Edu Vieira, s/n

Bairro: Pantanal **CEP:** 88040-000

Fone: 234-3110

Fonte: Luciane Pereira Damas

CLASSE PESQUEIRA

Nome da Entidade: Associação dos Pescadores da Prainha

Nome do Responsável: Luiz Carlos de Lima

End: Rua Frederico Nihus, s/nº

Bairro: Prainha

Fone: 224-0570

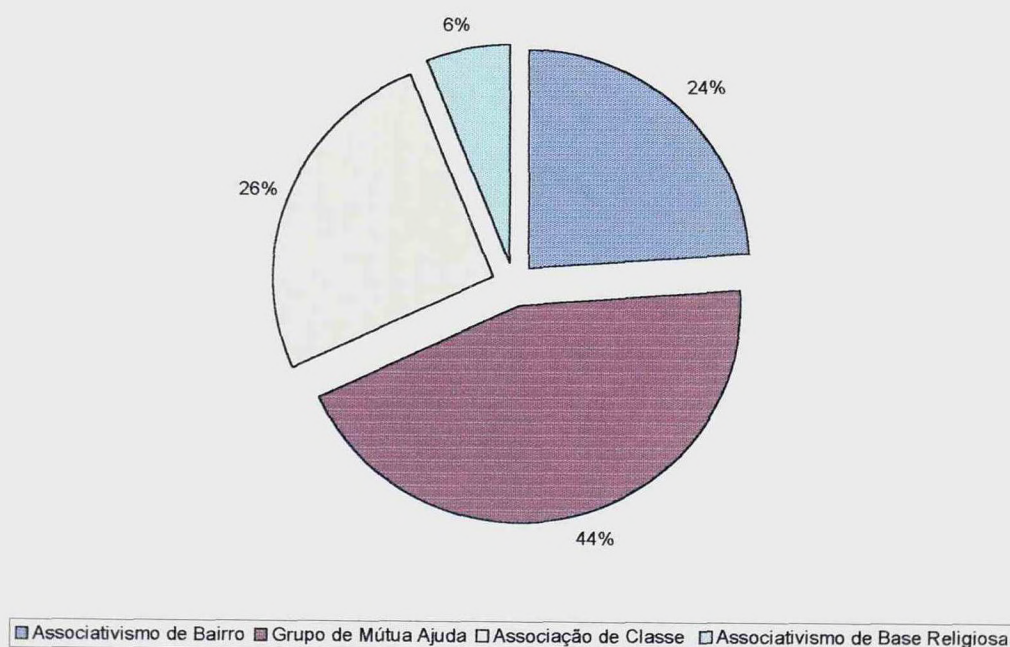
Principal Objetivo: Garantir o direito aos ranchos, bem como a garantia e respeito por parte das autoridades responsáveis a todas as atividades pesqueira artesanal e amadora.

Fonte: Luiz Carlos de Lima

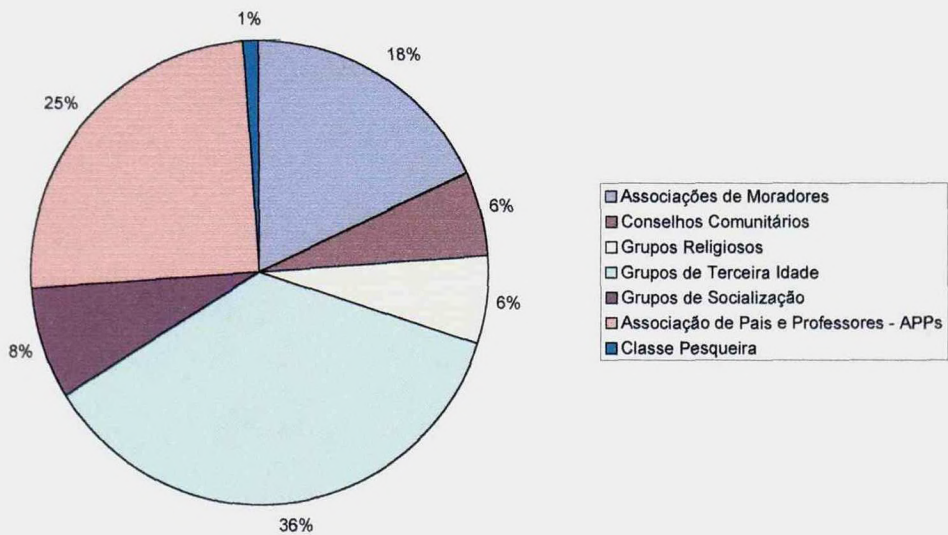
Para uma visão mais definida do associativismo civil da região Centro/Itacorubi, a seguir serão apresentados Gráficos por classificação utilizada para uma melhor leitura da realidade mapeada, destacada anteriormente.

**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO MAPEAMENTO REALIZADO NA REGIÃO
CENTRO/ITACORUBI**

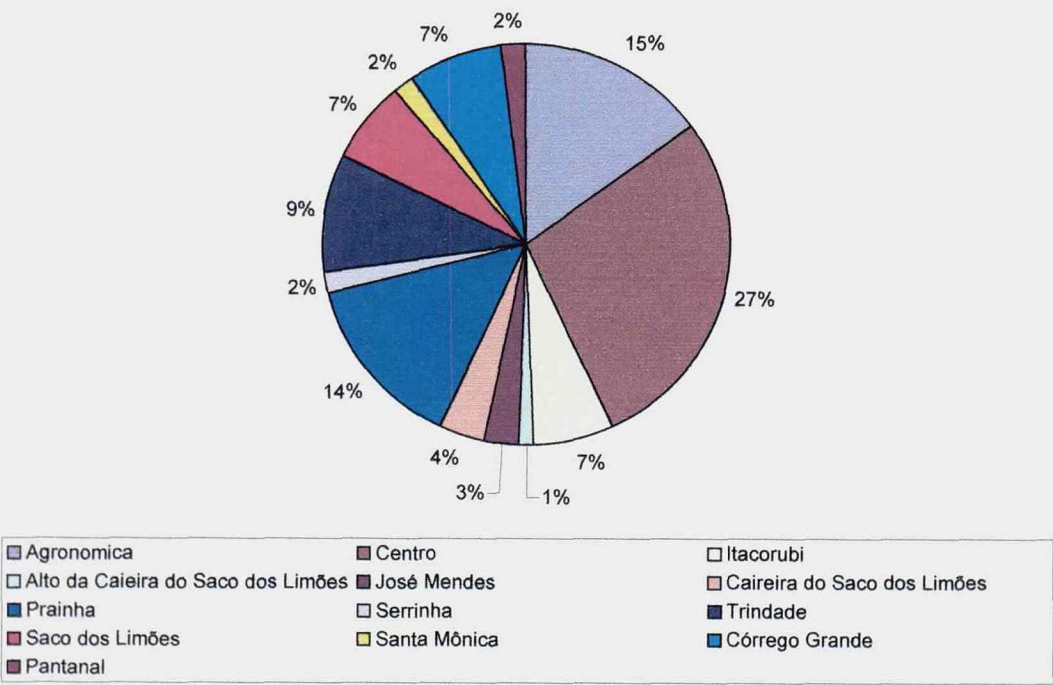
**Gráfico 01 – Panorama do Associativismo Civil da
Região Centro/Itacorubi dividido por Grupos**



**Gráfico 02- Panorama do Associativismo Civil da
Região Centro/Itacorubi dividido por Categorias**



**Gráfico 03 – Panorama do Associativismo Civil da
Região Centro/Itacorubi dividido por Comunidade.**



Posso dizer que este mapeamento se encontra ainda numa condição bem inicial, porém, se observa que existe um grande potencial no associativismo civil da Região Centro/Itacorubi. Através dos principais objetivos minimamente descritos neste mapeamento, pode-se analisar que a maioria das organizações buscam construir novas relações sociais baseadas no interesse da coletividade, mostram que existe a necessidade da associação das pessoas, para que juntas busquem construir e reconstruir uma cidade com melhor qualidade de vida. Buscam também, soluções na construção de uma sociedade civil mais democrática, justa e solidária.

Essa tendência associativa está se ampliando, porém, pode-se observar através deste mapeamento que ainda existem algumas organizações que caminham na direção de práticas mais pontuais e fragmentadas.

3 O SEMINÁRIO REGIONAL DO CENTRO/ITACORUBI

O Seminário Regional do Centro/Itacorubi, realizado no Fórum do Norte da Ilha, fundos do Centro Sócio Econômico – UFSC, dia 31 de agosto 2002, teve início às 13:30 horas, com o término às 19:00 horas, teve como comissão organizadora o Sr. Paulo Ruver - representante do Fórum da Cidade e da FAMESC, a Sra. Albertina da Silva Souza – representante da UFECO, Srta. Isabel Botega Holtz – acadêmica estagiária do NESSOP, assessora para a organização deste Seminário.

3.1 O SEMINÁRIO REGIONAL DO CENTRO/ITACORUBI E A PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS SUJEITOS

3.1.1 FÓRUM DA CIDADE

Como representante do Fórum da Cidade, o Assistente Social Carlos Magno Nunes, membro da Associação de Moradores do Canto da Lagoa (AMOCANTO), fez uma breve fala sobre o Fórum da Cidade:

Nesse espaço que estamos agora é um local histórico na construção do Fórum da Cidade. Foi no Projeto Experiências em Cena que foi discutido a criação do Fórum da Cidade e foi o Movimento Comunitário que pensou esse espaço. E foi nesse espaço que as comunidades viram a necessidade de ter uma unidade maior, até porque a UFECO não tinha sido presente, estava a dever para o movimento.

O porquê do Fórum da Cidade? Fórum por que dá um sentido de força, onde todos podem falar e se fez, em 5 e 6 de outubro de 2001 o I Fórum da Cidade, que contou com a participação de mais ou menos 80 entidades comunitárias. Esses dois dias não foram suficientes para a discussão, então no dia 27 de outubro se conseguiu chegar às conclusões finais e esse documento chegou às comunidades.

O Fórum só foi possível por conta de uma organização do movimento histórico local, que envolveu atores como o Movimento Qualidade de

Vida Campeche, Ilha Ativa do Norte da Ilha, Maciço Central, Movimento contra o Pedágio, entre outros.

Nesse ano já foram feitos cinco encontros (com este) e há a expectativa de fazer mais um, até o final deste ano realizar o II Fórum da Cidade, lembrando sempre que é um movimento que nasce da organização da sociedade civil e da sua articulação.

O Fórum da Cidade coincidiu com o advento da Lei Federal do Estatuto da Cidade.

Isso foi muito importante, pois as lutas que vínhamos fazendo não tinham amparo legal como agora, com essa Lei Federal que pelo menos um amparo Jurídico podemos ter, apesar da lei não estar regulamentada em Florianópolis. Agora existem várias lutas em função da regulamentação do Estatuto da Cidade e é esse também o compromisso do Fórum da Cidade”. (Carlos Magno, Fórum da Cidade). (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)”.

3.1.2 UFECO

A Presidenta da UFECO, Sra. Albertina, expôs os objetivos da entidade que é o de organizar os movimentos sociais para uma unificação de lutas:

“A UFECO, durante quinze anos não cumpriu o seu papel, e esse grupo que assumiu em dezembro, quer nada mais que cumprir o Estatuto da Cidade, que é a organização das entidades comunitárias para a sua qualidade de vida e unificando as lutas e é por isso que a UFECO está fazendo parte destes Seminários Regionais, pois no planejamento de suas ações, foi discutido e planejado que precisavam conhecer as comunidades para unificar as lutas e também para discutir o Estatuto da Cidade, para que a população conheça seus direitos e possam lutar para que eles sejam cumpridos. Então o que a UFECO quer nada mais é que cumprir o seu papel”.(Albertina, presidenta da UFECO). (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)”.

3.1.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS

Estiveram presentes no Seminário Regional da Região Centro/Itacorubi as

entidades sócio comunitárias como: associações do Monte Serrat; Monte Santa Luzia; Morro da Penitenciária, Morro do Tico – Tico; Morro da Queimada; Morro do Limoeiro; CECA; Fórum do Maciço; Centro Comunitário do Parque São Jorge; Córrego Grande; Associação Preventiva de Apoio à Mulher, professores e alunos da UFSC.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SEMINÁRIO DO CENTRO/ITACORUBI

Com base no Relatório elaborado por Isabel Adriana Botega Holtz, o primeiro momento foi destinado para as inscrições. Foram inscritas 71 pessoas e 23 organizações sócio-comunitárias. Logo após foi dado início ao Evento. O Sr. Paulo Ruver (coordenador da mesa) abriu o Seminário salientando que este é o quinto Evento que está sendo realizado, os demais antecederam a este, falou dos objetivos principais do encontro, quais atores sociais foram chamados a participar, ressaltou a questão do Estatuto da Cidade, para que este seja estudado e divulgado, pois o mesmo é um instrumento legal e legítimo para “melhorar nossa cidade”, a palestra sobre o Estatuto da Cidade foi ministrada pelo Dr. Osvaldo Agripino.

A seguir a mesa foi formada, fizeram parte desta, a presidenta da UFECO, o representante do Fórum da Cidade e a Assistente Social Kelly Cabral representante do Fórum do Maciço Central do Morro da Cruz.

Após estas apresentações, o coordenador da mesa falou como seria dividido o tempo para a realização das atividades: diagnóstico das regiões (trabalho de grupos); Estatuto da Cidade e formas de enfrentamento, baseados no Estatuto da Cidade.

A Palestra sobre o Estatuto da Cidade, ministrada pelo Dr. Agripino foi de uma ampla explicação da Lei 10.257/ 01, que é a regulamentação dos artigos 182 e 183 da

Constituição Federal do Brasil de 1988, artigos estes referentes ao planejamento urbano, também salientou da necessidade da regulamentação deste Estatuto em cada Município.

Esta regulamentação deve acontecer após ser discutida e debatida entre a sociedade civil, o poder legislativo e o poder executivo em esfera municipal. É salientada a importância da discussão com a sociedade, pois esta tem o direito cidadão de participar na formulação de planos e ações para ter uma vida mais digna e democrática na sociedade, pois é “a garantia de uma cidade sustentável é um direito nosso”, deve, portanto, o interesse coletivo prevalecer sobre o individual (diretriz da lei 10.257/ 01).

Todas as diretrizes que compõem o Estatuto da Cidade, como por exemplo, o Estudo de Impacto de Vizinhança; o Estudo de Impacto Ambiental; Plano Diretor; Gestão Democrática, assim como os instrumentos que podem ser utilizados pela sociedade para que o Estatuto seja cumprido, foram explicados e exemplificados com muita competência pelo palestrante, concluindo então, que o Estatuto disponibiliza uma gama de possibilidades para que o cidadão exija do Poder Público local que seus direitos sejam de fato exercido, que a comunidade seja participativa nas decisões que lhe afeta.

A Assistente Social Kelly expôs um breve histórico de como ocorreu a ocupação do Morro da Cruz, quais as demandas mais emergentes desta região na atualidade, enfatizando também a questão da falta de segurança, da violência, do tráfico de drogas e da falta de mercado de trabalho. Salientou também que a falta de emprego é um fator facilitador para a entrada de pessoas, principalmente adolescentes, no tráfico de drogas (dinheiro fácil).

O palestrante Ricardo Freitas assessor do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo de Florianópolis, trouxe os problemas que envolvem o transporte coletivo desta cidade, os principais enfoques foram referentes ao preço elevado de tarifa, a criação da catraca eletrônica, a implantação do transporte integrado e suas consequências e

do número reduzido de empresas que fazem parte do sistema de transporte coletivo em Florianópolis e região Metropolitana.

A segunda parte do Seminário Regional foi a de divisão dos participantes em pequenos grupos, que discutiram as demandas locais, ações em desenvolvimento e possíveis encaminhamentos para serem levados ao II Fórum da Cidade.

Foram formados quatro grupos: segundo Relatório Final de Estágio³.

“Grupo Um: formado pelos representantes de Santa Mônica, Itacorubi, Pantanal, Maciço Central, estudantes do Serviço Social e da Arquitetura”.

Relator do grupo – Larissa Tenfen Silva

Questões levantadas

- * Infra-estrutura urbana;
- * Ocupação de áreas ilegais;
- * Degradação do meio ambiente;
- * Falta de espaço para o lazer;
- * Furtos, falta de segurança;
- * Falta de asfaltamento, calçamento, sinalização;
- * Falta de postos de saúde;
- * Falta de qualificação profissional;
- * Falta de oportunidades para os jovens;
- * Falta de creches e escolas públicas;
- * Falta de policiamento dentro dos bairros, tem muita violência, também foi citado o problema das drogas, principalmente de jovens de classe média alta”. (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)”.

³ Relatório disponível no NESSOP

O grupo sugeriu enviar ofícios ao Governo e à Assembléia Legislativa.

“**Grupo Dois** – formado por estudantes dos cursos de Serviço Social e da Arquitetura da UFSC, deputado Afrânio Bopré e representante da UFECO.

Relator – Professor Lino Fernando Bragança Peres.

As principais questões levantadas foram:

- Políticas habitacionais públicas;
- Regularização fundiária;
- Custo do solo;
- Empreendimentos públicos;
- Fortalecimento dos movimentos sociais que já estão em andamento, como é o caso da Vila Aparecida que está em processo de despejo;
- Definição física das áreas não ocupadas;
- Remanejamento interno das ocupações em áreas de risco;
- Reflorestamento das áreas degradadas;
- Criação de um Horto- Florestal;
- Infra-estrutura Urbana e Educação Ambiental;
- Construção de base operacional da Polícia Militar;
- Policiamento comunitário e interativo;
- Cooperativa de Reciclagem de lixo e produção de húmus;
- Produção e comercialização de árvores nativas;
- Prestação de serviços;
- Plano político pedagógico;
- Formação continuada dos professores;
- Atividades de esportes, cultura e lazer;

- Merenda sem agrotóxico;
- Incentivo para a permanência do homem no campo;
- Criação de uma Associação de Consumidores de produtos sem agrotóxico;
- Rádio e Jornal Comunitário e página na Internet;
- Perfil socioeconômico e cultural dos moradores;
- Mapeamento das casas, terrenos e servidões;
- Lutar para a Regulamentação do Estatuto da Cidade;
- Cursos de Lideranças Comunitárias”. (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)

“**Grupo Três** – composto por representantes das comunidades de Mont Serrat, Morro da Caieira do Saco dos Limões, Itacorubi, estudantes dos Cursos de Serviço Social e da Arquitetura da UFSC.

Relator do grupo: Dideane Cynara Alves Nunes

Questões e formas de enfrentamento:

- o Estatuto da Cidade já diz que é nosso direito. Então, não é nenhuma utopia;
- Democratização ao acesso de moradia digna e segura;
- Urbanização e dignidade social a todos igualmente;
- Uma reivindicação da Comunidade do Itacorubi é a Criação de um Parque que atenda ao Hospital do Câncer e aos Moradores, e não a construção do Shopping;
- A Segurança que deve ser uma atividade constante da Polícia, que seja sem repressão, com conhecimento do cotidiano da comunidade, exercendo um trabalho de conscientização, educação e orientação;
- Construir postos policiais;
- Formação de uma comissão comunitária para fiscalizar e propor melhorias;

- Regulamentação dos terrenos, estudo geográficos das áreas;
- Reivindicação constante da comunidade junto a Órgãos de Política Habitacional, para que as famílias de áreas de risco possam sair, sem perda de vínculos com as comunidades onde estão inseridas;
- Salas de Aulas, Creches e Postos de Saúde;
- Áreas de Lazer e Áreas de Preservação”. (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)”.

“Grupo Quatro – composto por UFECA, CECCA, Movimento Abraçando a Vida, estudantes do Curso de Serviço Social, da Arquitetura e das Ciências Sociais da UFSC, Associação de Moradores e professores.

Relator: Luiz José Dietrich, representante do centro Cultura e Cidadania.

Propostas e encaminhamentos:

- Regulamentação do Estatuto da Cidade;
- Solicitar às Universidades Públicas um Estudo das Áreas de Lazer e Preservação Permanente, para uma melhor orientação das comunidades e ao próprio Fórum da Cidade em suas ações;
- Foi salientado que a comunidade do Itacorubi não concorda com a construção do Shopping neste bairro, pois aquela área já está muito desmatada. (Isabel Adriana Botega Holtz. Relatório de Estágio Obrigatório 2002-1)

A partir das colocações dos participantes do Seminário Regional Centro/Itacorubi, pode-se dizer que, este Evento, apesar do número reduzido de entidades comunitárias representadas, em relação aos demais, trouxe muitas contribuições para as entidades sócio-populares, dos quais podemos citar a importância da percepção do coletivo, pois os sujeitos sociais envolvidos perceberam que através da união de forças é

possível obter transformações sociais na realidade em que vivem.

Estas transformações foram expressas através das reivindicações propostas pelos grupos, pois os mesmos não se restringiram em torno de situações materiais e imediatas mas também no reconhecimento de seus direitos como cidadão. O exemplo mais visível desta busca é percebido através das proposições feitas pela regulamentação do Estatuto da Cidade, pelo fortalecimento dos movimentos socio-comunitários, pela consolidação de planos políticos pedagógicos adequados à realidade da qualificação profissional, de políticas habitacionais e de democratização de espaços públicos, entre outros.

Em suma, pode-se afirmar que este Evento constituiu-se em um espaço democrático e participativo, onde os participantes puderam externar suas angústias, seus sonhos e seus ideais, para que no coletivo dêem encaminhamentos aos seus problemas, formulem proposições e suas conseqüentes realizações.

No próximo item serão feitas algumas considerações a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos coletivos Fórum da Cidade, UFECO e NESSOP, como membros organizadores do Seminário Regional Centro/Itacorubi.

3.3 O SEMINÁRIO REGIONAL CENTRO/ITACORUBI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE

Para fazer uma análise das contribuições que o Seminário Regional Centro/Itacorubi trouxe para as entidades comunitárias, a entrevista estruturada foi o instrumental utilizado para a coleta de informações sobre o pensamento dos sujeitos sociais que interagiram na organização e realização deste evento.

Segundo Mynaio:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e ou coletiva. (Maria Cecília de Souza Mynaio, p.57)

Estes atores, representantes do Fórum da Cidade (Paulo Ruver), UFECO (Albertina da Silva Souza) e NESSOP (Simone Matos Machado e Isabel Adriana Botega Holtz), responderam a cerca de suas óticas as seguintes perguntas.

- 1) Qual o olhar da UFECO, FÓRUM e Assessoria NESSOP em relação às ações do movimento sócio comunitário da Região Centro/Itacorubi na luta por uma cidade melhor?

Para Paulo Ruver:

O objetivo da atuação no movimento comunitário é fazer com que a comunidade perceba e se envolva na construção de uma melhor qualidade e vida, reivindicando seus direitos e participando mais de ações diretas capazes de produzir modificações positivas.

Esse objetivo é digamos “torpedeado” por inúmeros fatores: o individualismo; a postura passiva ou de cliente, que delega a alguém (político, religioso, chefe local, traficante, presidente de associação, ou seja, a um paisão) a solução dos problemas e transforma o/a cidadão em mero cliente; as concepções autoritárias e hierarquizadas do mundo; a centralização por parte de “lideranças” comunitárias; o coletivo como impossível (não se acredita que seja possível mudar a partir da ação das pessoas, o descrédito na solução e a crença de que sempre ao final o oportunismo e o individualismo vão vigorar e derrotar a ação coletiva na construção de condições de vida melhor); a concentração de renda, saber e acesso ao usufruto dos benefícios da sociedade em que vivemos; a falta de metodologia mais democrática e eficaz no trabalho coletivo; a

pouca qualificação dos dirigentes do movimento comunitário, etc. Todos esses e outros são fatores que limitam o movimento nos bairros.

É claro que em cada fator que percebemos o aspecto negativo é porque temos idéia e em certa medida praticamos o seu aspecto positivo. Não existem só os problemas, ao menos temos perspectivas de soluções. Há a possibilidade de sucesso nas lutas.

A UFECO busca, nesta sua fase de reconstrução e de democratização das entidades nos bairros, construir a mobilização, a participação dos interessados, a democratização das associações e a luta pela conquista das reivindicações dos bairros. A necessidade de manter a UFECO como pólo aglutinador com hegemonia de lideranças comprometidas com a luta transforma sua ação em incentivo, em unificadora e fortalecedora desse segmento.

O NESSOP tem uma ótica mais de campo de estágio, espaço de aprendizado e prática do compromisso social dos estudantes, professores e da UFSC; é espaço de assessoria às entidades.

Do conhecimento da realidade, da aplicação prática do conhecimento acadêmico as acadêmicas evoluem para o compromisso pessoal com a luta das comunidades. É um compromisso que se coletiviza e reafirma o conhecimento da realidade, reafirma o compromisso de transformação e a estratégia de ação dos movimentos sociais.(Paulo)

Para Albertina da Silva Souza:

A região do Maciço Morro da Cruz/Bacia Itacorubi é uma região muito complexa e diversa, a luta por uma cidade melhor ainda está muito fragmentada. Temos o Fórum do Maciço do Morro da Cruz, com uma organização e trabalho bom, mas que ainda não consegue aglutinar todas as entidades envolvidas. No passado tivemos a UNICOBÍ (União das Entidades Comunitárias da Bacia do Itacorubi), que surgiu da necessidade de unificar a luta por causa das conseqüências das enchentes e quando estas começaram a ser resolvidas o movimento se desmobilizou. As diversidades geográficas e econômicas dificultam a unificação das lutas.

A UFECO está trabalhando para que esta unificação se concretize e os representantes regionais têm papel muito importante nesta tarefa.(Albertina)

Para Simone Matos Machado:

Enquanto coordenadora do Projeto de Mobilização Sócio Comunitária do Fórum da Cidade, existe um reconhecimento da importância da existência do Fórum do Maciço Central, enquanto instância que vem mobilizando algumas entidades comunitárias para pensar a qualidade de vida, principalmente a questão da violência, capacitação profissional e ocupação das encostas dos morros do centro da Cidade. Percebe-se, porém, a necessidade de uma articulação mais ampliada da região do Maciço Central, que hoje abriga 17 entidades comunitárias. As ações do Movimento Sócio Comunitário na região suscitam métodos de trabalho social voltados à Educação Popular, que crie espaços pedagógicos de expressão da cultura destas comunidades para que seus representantes realmente se tornem sujeitos propositivos de uma cidade melhor. (Simone)

Para Isabel Adriana Botega Holtz:

Participando como assessoria, posso dizer que o aprendizado foi grande, e a primeira delas foi trabalhar com a diversidade. A região do Seminário englobou não só os morros no centro, mas também a bacia do Itacorubi e a própria região do centro e saco dos limões. Todos esses bairros têm particularidades, os líderes de cada região têm realidades diferentes em seu dia a dia e talvez outro ponto principal seja a diversidade política. (Isabel)

Com relação ao que foi exposto, percebe-se que os entrevistados são unânimes em afirmar a falta de articulação entre as entidades sócio comunitárias, eles atribuem essa dificuldade de desarticulação devido à diversidade e complexidade desta Região. Há uma convergência dos vários movimentos para a busca de uma melhor qualidade de vida, pois os mesmos não se expressam de maneira universal, coletiva e articulada.

Salientam também, que o Fórum da Cidade, NESSOP e UFECO tem um papel importante de inserir uma nova visão de lutas às entidades comunitárias, buscando assim, um maior direito à cidadania, a coletividade e a democratização para que tenham uma cidade melhor.

2) Quais os principais avanços e quais as principais dificuldades no que se refere ao processo de construção para a realização do Seminário Regional Centro/Itacorubi?

De positivo foi à possibilidade de uma ação mais organizada e direta nas comunidades, contando com um apoio necessário na viabilização das atividades. A participação de lideranças, o levantamento de reivindicações das comunidades, o comprometimento de novos atores. Os pontos negativos: o individualismo; a diferenciação econômica das famílias e das pessoas, o que afasta da luta coletiva e reforça o individualismo; a pouca democracia e compromisso de luta nas entidades; o excesso de atividades na agenda das pessoas, etc. (Paulo Ruver).

Um dos principais avanços foi na forma de organizar o Fórum com a descentralização dividindo a região em micro regiões para as reuniões preparatórias.

- Reuniões preparatórias nas micros regiões.

- A parceria NESSOP/Fórum da Cidade.

A principal dificuldade foi que algumas entidades comunitárias que ainda não discutem a cidade como um todo, não participaram dos encontros regionais. (Albertina da Silva Souza)

O principal avanço foi à realização de, pelo menos, três encontros preparatórios para o seminário, que articulou as entidades antes do evento, propiciando um levantamento de suas principais questões em relação à qualidade de vida da Cidade.

Em relação às dificuldades: Houve uma deficiência na coordenação do Evento, por parte do representante da Região, que se descuidou em não ressaltar aspectos importantes na organização do Movimento Comunitário da região. (Simone Matos Machado)

Em relação às ações do Maciço do Morro da Cruz, eu diria que existe uma organização que vem em passos significativos avançando e conseguindo mobilizar essa região que é o Fórum do Maciço do Morro da Cruz, do qual fazem parte a Assistente Social Kelly Cabral e o Padre

Wilson. Inclusive esse movimento esta batalhando junto ao secretário da segurança, para por em prática um projeto de reurbanização do Maciço. Nessa região, foram encontradas várias dificuldades. A diversidade política é grande e faz com que fale mais alto sempre nas discussões, porém, as pessoas às vezes nem se percebem disso, mas é assim que acontece. Acredito que deviam colocar suas vidas em primeiro lugar e não seus partidos políticos.

Os líderes comunitários do Maciço têm uma jornada de trabalho dura e também é bastante complicado conseguir a presença dos mesmos nas reuniões. A falta de estrutura e falta de dinheiro também influenciam bastante na mobilização, trabalhar com dinheiro é outra coisa. (Isabel Adriana Botega Holtz)

Ao analisar o que foi exposto, destaca-se como sendo os principais avanços, uma maior aproximação das entidades comunitárias durante as reuniões preparatórias para o Seminário Regional. Neste espaço as mesmas tiveram a oportunidade de discutir as demandas locais, tendo assim, uma maior possibilidade de interação conjunta, o que provavelmente implicou em um maior comprometimento coletivo destes atores sociais.

Para os entrevistados a parceria ocorrida entre Fórum, UFECO e NESSOP, foi de extrema importância para que a mobilização social ocorresse, pois cada um destes segmentos tiveram a oportunidade de se colocarem ao dispor das entidades sócio-comunitárias, cumprindo assim suas atribuições como movimento social e como assessoria.

No que se refere as principais dificuldades pode-se destacar como fatores que contribuem para a falta de uma maior coesão entre as entidades sócio-comunitárias são, a ausência de espírito de coletividade, a indisponibilidade de tempo das lideranças, pois os mesmo têm de conciliar o tempo de envolvimento comunitário com suas atividades profissionais e a heterogeneidade existente na região. Estas diferenças dificultam e colocam desafios à construção de uma eficaz articulação entre os sujeitos sociais.

As dificuldades acima citadas são fatores que obscurecem a visualização da cidade como um todo. Para que haja uma reversão deste quadro é necessária a conscientização da população a cerca de uma participação coletiva.

3) Como o processo de mobilização e de divulgação da lei do Estatuto da Cidade repercutiu junto às organizações sócio-comunitárias?

No geral de forma positiva. É uma lei que se mostra minimamente inteligível e tem ferramentas que apontam para solução de problemas pode trazer melhoria nas condições de vida.

Mas, talvez em parte como resultado do desigual acesso ao conhecimento, as pessoas pouco assumem ou pouco acreditam que sua ação pode, usando da lei, transformar. O direito em nossa sociedade sempre envolve tutela. Conhecer e aplicar leis é coisa de doutores, advogados, juizes. As pessoas pouco conhecem, pouco se sentem autorizadas a usar as leis. A linguagem jurídica é inacessível. Ao tomar uma decisão nunca se sabe se é definitiva ou se há mais algum aspecto legal ou processual por ser cumprido.

A transparência, inteligibilidade, credibilidade e efetividade precisam ser buscadas. O nosso movimento tem contribuído para isso de duas formas: tradução da lei em linguagem popular e afirmação da lei por meio das lutas concretas.(Paulo Ruver)

O fato das entidades saberem que existe uma Lei Federal, que tem por objetivo democratizar a participação da sociedade/entidades, na gestão da cidade, teve boa repercussão, no entanto como não tem por hábito discutir a cidade como um todo e até que conheçam o que de fato é o Estatuto da Cidade demora um pouco, o seu conhecimento vem aos poucos e penso que o compromisso também.(Albertina da Silva Souza)

As metodologias utilizadas até o momento na divulgação da Lei do Estatuto da Cidade, não têm atingido o público popular, com baixo grau de escolaridade, percebo isto porque continuo em contato com representantes desta região e sinto que, a maioria das entidades não

compreendem a Lei e sua importância. Este é um desafio para a academia e para o Fórum da Cidade: atingir o público popular suficientemente para mobilizá-los para esta luta. De qualquer maneira o trabalho até o momento realizado tem sido bem aceito pelas organizações da região. (Simone Matos Machado)

Em meio à mobilização as pessoas têm suas vidas para tocar, seu trabalho e seus problemas, e algumas pessoas essenciais não se fizeram presentes, por problemas familiares.

Mas tudo foi valido, teve repercussão na imprensa e mais ainda junto a essas comunidades, que depois desse encontro se mobilizaram e muitos outros encontros com intuito de aprender mais sobre o Estatuto da Cidade foram desencadeados. Os seminários regionais foram o ponta pé inicial para uma mobilização que vem acontecendo ainda hoje. (Isabel Adriana Botega Holtz)

Ao fazer uma leitura do que foi exposto pelos entrevistados, pontuam-se aspectos positivos e negativos em relação ao Estatuto da Cidade.

Os pontos positivos: possibilidades de soluções dos problemas para uma cidade melhor (participação, democratização e direito à cidade); O FÓRUM, a UFECO e o NESSOP como veículos de esclarecimentos desta Lei, pois buscaram uma linguagem popular para uma melhor compreensão da mesma pelas entidades comunitárias.

Os pontos negativos: pouca coesão entre as lideranças; falta de uma participação mais eficaz da comunidade proporcionando assim um isolamento das lideranças comunitárias.

4) Quais as contribuições que o Seminário Regional do Centro/Itacorubi trouxe para a organização sócio-comunitária na sua luta pelo direito à cidade?

Um passo a mais no conhecimento da realidade, aprofundamento do compromisso entre lideranças comunitárias por meio do levantamento e conhecimento das reivindicações, ações concretas relativas à

democratização das entidades, unificação das lutas na cidade, mais atores na luta (estudantes, lideranças, outras entidades, etc.), maior conhecimento dos problemas das entidades e o fortalecimento do movimento através das resoluções do Seminário e a perspectiva de conquista de reivindicações. (Paulo Ruver)

Penso que a contribuição mais importante foi levar ao conhecimento do movimento sócio comunitário o próprio Estatuto e como este possa ser usado como “Arma” na discussão da cidade que queremos. No entanto o desrespeito, a demora na implementação por parte do Executivo quanto ao Estatuto da Cidade tem sido um balde de água fria no movimento, desmotivando sua participação.

No Seminário Regional as entidades ainda apresentaram as suas reivindicações locais não houve o entendimento do todo. (Albertina da Silva Souza)

Não cabe a eu responder e sim os próprios sujeitos do processo. Porém, gostaria que o Seminário tivesse trazido uma maior consciência do direito a uma cidade com qualidade de vida. (Simone Matos Machado)

O Seminário foi igualmente importante por causa do encontro, quando as pessoas se encontram, trocam idéias e se fortalecem, é uma troca de experiências, de energias, um encontro de amigos de caminhada que se fortalecem.

Na busca de uma cidade melhor as pessoas precisam compreender que não chegarão a lugar sozinhas, precisam se unir, o governo Lula não fará tudo sozinho. Temos que aprender a respeitar as diferenças e saber usar essas diferenças nas horas certas.

O único que conseguiu construir tudo sozinho foi Deus, e mesmo assim por que não havia mais ninguém para dar palpite. (Isabel Adriana Botega Holtz)

Em relação ao que foi citado, é nítida a percepção dos entrevistados, quanto ao despertar para esta nova proposta exposta nos Seminários Regionais, a interação dos novos atores como agentes transformadores junto à comunidade, um maior conhecimento dos

problemas coletivos e a expectativa de que surjam novos rumos para as soluções dos problemas coletivos, muito embora ocorra o reconhecimento de que o individualismo é muito presente e que esta característica precisa ser trabalhada em forma de conscientização do coletivo.

Pode-se dizer então, que é necessária a interação da comunidade junto aos órgãos públicos competentes para se buscar novos caminhos para as soluções dos problemas, a autora Dirce Koga em seu texto “Cidades entre Territórios de Vida e Territórios Vividos”, (p. 22 da Revista Serviço Social & Sociedade nº 72 – nov 2002), tão bem evidencia esta questão quando cita Arlete Rodrigues:

As cidades, não importando sua dimensão, representam o nível administrativo mais próximo dos cidadãos e, portanto, podem ter um importante papel na resolução dos problemas locais e globais se forem ouvidas as reivindicações da sociedade civil. Cabe, portanto, ao governo municipal atender às reivindicações que propiciem uma melhoria na qualidade de vida e, ao mesmo tempo, promover a participação dos cidadãos. Essa é a questão vital da construção democrática: a participação da sociedade civil na condução dos programas e políticas urbanas na intermediação dos conflitos que permitam a obtenção da urbanidade para os que dela estão excluído. (Rodrigues, 1999 p. 131).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível entender a importância da relação da Universidade Federal de Santa Catarina, do Serviço Social e do NESSOP via seu projeto de Assessoria executado junto às organizações sócio-comunitárias de Florianópolis em parceria com o Fórum da Cidade e a UFECO, contribuindo para o fortalecimento da democratização das relações (proporcionando a existência de condições favoráveis de participação dos sujeitos na sociedade); humanização das relações (desenvolvimento do ser humano dentro de uma ótica de respeito ao seu contexto ambiental, sóciopolítico e afetivos) e compromisso ético-político (o estabelecimento de coerência entre o fazer profissional e a ética).

Foi através das leituras feitas e relacionando-as com a prática profissional que foi possível perceber a necessidade de uma maior articulação entre as organizações sócio-comunitárias da Região Centro/Itacorubi para que possam intervir na realidade em que vivem, tornando-se assim sujeitos de uma nova história conquistada através de suas ações na luta pelo direito à cidade e em seus modos de vida com qualidade.

Através do mapeamento realizado na Região Centro/Itacorubi foi possível visualizar que para a construção e a reconstrução da história de lutas por uma cidade melhor, ocorra de forma eficaz, é necessário que as ações não sejam pontuais, isto é, a busca de soluções dos problemas comunitários, para que as ações se efetivem devem abarcar também a esfera pública, pois atendê-las é um direito democrático individual e coletivo.

Na experiência vivenciada do Estágio Curricular Obrigatório, foi possível a realização de ações e intervenções que contribuíram para a criação de espaços e de relações democráticas, a exemplo o Seminário Regional Centro/Itacorubi.

Este Evento proporcionou:

- * Esclarecimento do Estatuto da Cidade;
- * Apresentação do Fórum da Cidade;
- * Apresentação da UFECO;
- * Participação democrática das entidades presentes, notadas através de suas colocações na discussão dos grupos.

Enfim, o Seminário Regional do Fórum da Cidade do Centro/Itacorubi foi um espaço público, onde as entidades sócio-comunitárias e demais sujeitos puderam se sensibilizar e reconhecer a necessidade de avançarem na formação do seu Ser sujeito coletivo, na qualificação das suas diferentes formas de organização para alterarem ações fragmentadas e individualistas: na luta pelos direitos sociais; na construção de uma vida associativa com liberdade e autonomia; na inclusão social da região nas políticas sociais e públicas com equidade e qualidade pela superação da opressão e/ou de qualquer forma de reprodução da desigualdade social.

Após ampliar conhecimentos durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, quero aqui registrar sugestões ao Fórum da Cidade, UFECO e ao NESSOP:

- * Que o NESSOP continue proporcionando ao curso de Serviço Social e demais cursos engajados na luta dos movimentos sociais, a oportunidade do conhecimento da realidade social, especialmente a dos que estão à margem dos direitos democráticos constitucionais.
- * Que a luta pela implementação do Estatuto da Cidade seja uma constante, até que a mesma se concretize.
- * Que a UFECO consiga colocar suas novas propostas de atuação em prática, frente as demandas surgidas no Seminário Regional Centro/Itacorubi.
- * Que o Fórum da Cidade não perca de vista a importância sócio-política que representa os Seminários Regionais para uma efetiva prática democrática, participativa e em particular,

legitimada pelas organizações sócio-comunitárias que caracterizam a vida associativa do município de Florianópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Prata. **Manual dos direitos sociais da população: As reformas constitucionais e o impacto nas políticas sociais.** Belo Horizonte: [s.n], 1998.

BENJAMIN, César, et al. **A opção Brasileira.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. 208p.

CARDOSO, Michelly Nezilda. **O Associativismo e o Direito à Cidade:** desafios à práxis participativa. Florianópolis, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2001. 27ª ed.

DAGNINO, Evelina. **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra. 2002. 364p.

FANTIN, Maristela. **Construindo Cidadania e Dignidade:** experiência populares de educação e organização do Morro do Horácio. Florianópolis: Insular. 1997. 280p.

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1997. 154p.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

HOLTZ, Isabel Adriana Botega. **A Luta dos Movimentos Sócio-Comunitários na Cidade de Florianópolis, pela Implementação do Estatuto da Cidade.** Florianópolis,

2003. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

HOLTZ, Isabel Adriana Botega. **Relatório Final de Estágio**. Florianópolis, 2002.

IAMAMOTO, Marilda. Texto: **questão social na contemporaneidade**. (texto de uma palestra na PUC – SP a convite das professoras Mariangela e Carmelita Yasbek).

IAMAMOTO, Marilda. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. São Paulo: Cortez, 1997, 4ª ed.

KOGA, Dirce. Cidades entre Territórios de Vida e Territórios Vividos. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 72, ano XXIII, 2002

LIMA, Maria Helena de Almeida. **Serviço Social e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cortez. 1982. 141p.

MARTINS, Marilene Correa. **Um Olhar para o Debate do Movimento Sócio Comunitário do Sul da Ilha de Santa Catarina na Luta pelo Direito à Cidade**: Seminário Regional – Fórum da Cidade/UFECO. Florianópolis, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, 16ª ed.

NEVES, Leczy Consuelo. **A Casa do Mágico**. Rio de Janeiro: Agir. 1986.189p.

Núcleo de Estudos em Serviço Social Organização Popular: **Estrutura e Funcionamento** 2000; mimeo.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da Cidade: para compreender...** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. 64p.

SADER, Eder. **Quando Novos Personagens Entram em Cena:** experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970 – 80). 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 329p.

SADER, Emir, et al. **Movimentos Sociais na transição democrática.** São Paulo: Cortez, 1987. 158p.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais.** São Paulo. Loyola, 1993. 143p.

SCHERER-WARREN, Ilse; ROSSAUD, Jean. **Democratização de Florianópolis:** Resgatando a memória dos movimentos sociais. Itajaí: Editora da Univali; Florianópolis: diálogo 1999. 336p.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Organizações Voluntárias de Florianópolis:** cadastro e perfil do associativismo civil. Florianópolis: Insular, 1996. 93p.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais:** um ensaio de interpretação sociológica. Florianópolis: Ed. UFSC. 1987. 2ª ed.

SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais e participação. In: SORRENTINO, Marcos (coord.) **Ambientalismo e participação na contemporaneidade.** São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001. p. 41-56.

SINGER, Paul. **São Paulo: o povo em movimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983, 4ª ed.

SIMIONATTO, Ivete. **Curso de Formação Profissional:** um projeto de atualização. Conselho Regional de Serviço Social: 12ª região. N. 03, Mod.1. Florianópolis: 1998. Caderno de Textos.

SPOSATI, Aldaiza. **Movimentos Utópicos na Contemporaneidade**. In: SORRENTINO, Marcos (org.). **Ambientalismo e participação na contemporaneidade**. São Paulo: EDUC/PAPESP, 2001. pp 11-39.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras uma questão de análise**. São Paulo: Cortez, 1995, 6ªed.

Serviço social & sociedade. São Paulo: Cortez, Ano XVIII, novembro 2002.

I Fórum da Cidade: **Documento Final** – outubro de 2001; mimeo.

Guia Digital Florianópolis. Florianópolis 2001. CD-ROM

www.portalsocial.ufsc.br

APÊNDICE

INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado a partir dos dados contidos nos documentos, frutos do trabalho realizado pelos(as) acadêmicos(as) das quartas fases (diurno e noturno) do Curso de Serviço Social no segundo semestre de 2001, na disciplina “Processo de Trabalho em Serviço Social: Movimentos Sociais e Conselhos de Direito”, do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, que envolveu a entrega de documento relacionado ao I Fórum da Cidade e o Estatuto da Cidade às Organizações Sócio-Comunitárias de Florianópolis, visando um despertar para uma nova visão de participação comunitária em nossa cidade. Neste processo de conscientização, foram realizadas visitas às lideranças comunitárias e em algumas comunidades, participação em reuniões de núcleos comunitários. Nas observações, os(as) acadêmicos(as) fizeram as anotações das questões sociais de cada comunidade, a partir do relato da organização comunitária e da observação em loco nas comunidades.

Também vale salientar que na maioria das comunidades, os(as) acadêmicos(as) sentiram-se muito bem acolhidas pelos moradores e seus representantes, podendo perceber como o serviço social pode atuar nestes locais proporcionando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que lá residem.

A sistematização deste documento foi de responsabilidade das acadêmicas estagiárias curriculares do Núcleo de Estudos em Serviço Social vinculadas ao Projeto de assessoria aos fóruns regionais (Fórum da Cidade), supervisionadas pela Assistente Social Simone Matos Machado: Isabel Adriana Botega Holtz, Jamile Gevaerd Lisboa, Maria Salete Costa Silveira, Marilene Correa Martins, Michele Nezilda Cardoso e Raquel Márcia Matos.

REGIÃO CONTINENTE

ILHA CONTINENTE

- Falta de um posto de saúde;
- Número insuficiente de vagas na creche para atendimento das necessidades da comunidade;
- Falta de calçamento em algumas ruas;
- Ausência de espaços arborizados e de lazer;
- Falta de segurança pública;
- Tráfico de drogas;
- Desmobilização e descrença por parte dos moradores na luta por seus direitos.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES NOSSA SENHORA DA GLÓRIA: CHICO MENDES

A visita comunitária foi realizada pelas alunas Fernanda e Vanessa, nesta oportunidade elas conversaram com o sr. Manoel, que se mostrou muito receptivo para com as colegas e o mesmo demonstrou muita aceitação pelos documentos entregue por elas.

As colegas estavam com grande expectativa em relação à experiência que iriam ter, a de visitar a comunidade. Após conversarem com a liderança, as mesmas ficaram interessadas em conhecer melhor o projeto Chico Mendes: Programa Habitar Brasil/BID.

As principais necessidades da comunidade são:

- Falta de um número maior de creches para atender a demanda;
- Falta de lixeiras públicas, pois há muito lixo na rua;
- Falta de saneamento básico;
- Maior atenção na manutenção da rede elétrica;

MONTE CRISTO

Nesta comunidade, os colegas foram recebidos pelo Sr. Leoni, que com muita atenção acolheu os colegas que lhe passaram a documentação do I Fórum da Cidade e do Estatuto da Cidade, do qual o representante comunitário demonstrou grande interesse, as colegas ficaram meio apreensivas com esta visita porque há muitos problemas com a tráfico de drogas nesta comunidade.

A maior preocupação por parte da comunidade fica por conta da:

- Problemas com o tráfico de drogas;
- Policiamento ineficiente;
- Aumento da violência;
- Falta de conscientização em relação ao lixo.

CONSELHO COMUNITÁRIO DA COLONINHA

- Não está havendo atendimento odontológico no Posto de Saúde por falta de material e o material existente encontra-se em péssimas condições.

COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA

- Falta de sede comunitária;
- Falta segurança pública;
- Legalização dos terrenos;
- Tráfico de drogas;
- Área de lazer.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM ATLÂNTICO

- Falta de segurança pública/posto policial;
- Falta posto de saúde (pediatria);
- Não existe nenhum tipo de trabalho com a pastoral da saúde;
- Falta de escola para o ensino do 2º grau;
- Não possui uma universidade;
- Falta de saneamento básico.

MORRO DA CAIXA

- Há ocupação desordenada e precariedade de muitas habitações, algumas inclusive estão em local de risco;
- A comunidade do Morro da Caixa está situada em uma área que originalmente era a Mata Atlântica. A ocupação desordenada resultou na completa eliminação da vegetação original;
- Esgotos são lançados diretamente nas encostas dos morros por algumas residências;
- Não há saneamento básico;
- Há grande quantidade de lixo nas ruas;
- A rua Ivo Silveira, que é a principal, está conservada, porém as ruas transversais de acesso a comunidade estão em situação precária, esburacadas, e sem calçadas;
- Não há espaços de lazer na comunidade como praças, e playground;
- Não há posto policial, Corpo de Bombeiros ou Delegacia de Polícia Civil nas proximidades da comunidade;
- Ocorrem tiroteios com certa frequência;
- Há sérios problemas com o tráfico de drogas.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO DO ABRAÃO

- Falta de saneamento;
- Falta de segurança.

CONSELHO COMUNITÁRIO DE FORQUILHINHAS

- Esta comunidade está com problemas em relação a Segurança pública.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DONA FLORIANA

- É uma comunidade que não possui autonomia para avançar em seus objetivos;
- É um movimento adormecido;
- É uma associação isolada, não faz trabalho em conjunto com outras Associações;
- Tem dificuldades de participação e organização e de consciência de seu papel enquanto agentes de mudança;
- Falta de capacitação para lideranças;
- Há problemas de habitação, as pessoas foram se alojando no pé do morro por falta de espaço;
- Em relação à saúde a comunidade não possui Posto de Saúde;
- Não existe escola na comunidade;
- Apesar de haver saneamento básico e preservação de regiões de áreas verdes, as construções invadiram grande área que era para ser preservada;
- Péssima qualidade da água, ela serve apenas para lavar roupas, para tomar banho e também depois de fervida para fazer os alimentos;
- A Associação não possui sede própria, as reuniões são realizadas na casa do presidente,
- Existe falta de Segurança Pública.

NOVA ESPERANÇA

- Falta de médicos no posto de saúde próximo à comunidade;
- Falta d'água constante;
- Falta de saneamento básico;
- Falta de áreas e opções de lazer;
- Inexistência de uma sede comunitária;
- Falta de segurança pública;
- Tráfico de drogas;
- Falta de estímulo por parte dos moradores, cansaço de lutar e nunca conseguir.

CENTRO COMUNITÁRIO DO CHICO MENDES

- Há problemas com casas nas encostas, de forma desordenada causando sérios riscos de desabamento, principalmente quando as chuvas começam;
- No Posto de Saúde os moradores não têm maiores queixas, pois tem atendimento e na medida do possível são encaminhados a especialistas quando é necessário;
- Nas escolas moradores reclamam que o ensino peca bastante deixando de dar o devido preparo as crianças e adolescentes que ali estudam;
- As creches atendem muitas crianças, mas ainda vemos muitas crianças nas ruas;
- Em várias ruas e becos não há iluminação pública, e a falta de esgoto é um fato calamitoso como em outras comunidades. Existe uma comissão de conscientização quanto ao problema do lixo acumulado até porque muitas pessoas armazenam materiais para revender;
- O principal problema da comunidade é a falta de segurança, existem muitos problemas com tráfico de drogas, assim como uso das mesmas.

REGIÃO BACIA DO ITACORUBI

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NOVO RUMO (SERRINHA)

- Ocupação ilegal com grandes riscos de desabamentos;
- Falta de calçamento em algumas ruas;
- Falta de um posto de saúde;
- Problemas na coleta de lixo;
- Falta de escola com ensino fundamental;
- Ausência de espaços arborizados;
- Ausência de espaços culturais e de lazer;
- Falta de uma sede comunitária;
- Falta de policiamento;
- Poucos pontos e horários de ônibus;
- Dificuldade de articulação entre a Diretoria da Associação e os moradores. O presidente sente-se sozinho para responder às reivindicações do bairro e interessa-se em participar do Fórum da Cidade.

CONSELHO COMUNITÁRIO DOS MORADORES DO JARDIM ANCHIETA

- Não há policiamento algum durante a noite, a segurança limita-se ao atendimento de “chamadas” de emergência;
- Falta de drenagem pluvial, quando chove muito há inundações de algumas regiões;
- Falta de comprometimento e participação dos moradores perante o Conselho Comunitário;
- Existem muitas crianças pedintes e furtos;
- Há falta de um estagiário(a) de serviço Social para auxiliar no planejamento e desenvolvimento de projetos em relação às crianças.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ACOJAR (JARDIM SANTA MÔNICA)

- Más condições de asfaltamento e calçamento em algumas ruas;
- Problemas com drogas entre adolescentes e alcoolismo;
- Saneamento básico não abrange todo o bairro;
- Mostraram interesse em participar do Fórum da Cidade.

AMAI – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO ITACORUBI

- Saneamento básico precário;
- Esgoto à céu aberto;
- Necessidade de preservação do manguezal, o qual recebe os efluentes do esgoto sanitário;
- Falta de calçadas em alguns trechos;
- Participa ativamente do Fórum da Cidade.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DA PENITENCIÁRIA

- Problemas com narcotráfico;
- Existe ocupação desordenada, há riscos de desabamentos e de rolamentos de rochas;
- Existem barracos insalubres, sem água, luz, entre outros;
- Falta de saneamento básico;
- Água em péssimas condições;
- Há falta de vagas na creche devido à alta demanda, ficando crianças em lista de espera. A creche está em estado precário, faltando muitas vezes água;
- Saúde está muito precária, esses moradores usam o Posto de Saúde da Agrônômica;

- Nos aspectos ecológicos existem áreas de risco geológico, devastação quase que total da mata Atlântica e da fauna. Existe também ocupação desordenada e problemas de acúmulo de lixo;
- A Associação não possui sede;
- Existe uma deficiência na parte de cultura e lazer,
- Nas questões sociais as maiores preocupações são: gravidez na adolescência e dependência química.

CÓRREGO GRANDE

- Poluição do córrego. Há também presença de esgoto a céu aberto;
- Terrenos baldios expondo lixo sendo que a coleta é feita diariamente pela CONCAP demonstrando falta de conscientização por parte de alguns moradores;
- Não há Posto Policial na comunidade.

AGRONÔMICA

- Ocupação das encostas e em locais de risco;
- Falta de saneamento básico em alguns pontos;
- Grande número de dependentes químicos no bairro, em sua maioria jovens.

ASSOCIAÇÃO MORRO DO HORÁCIO

- Problema de Urbanização irregular;
- Falta de creche;
- Reflorestamento em toco da comunidade;
- Mais área de lazer e opções;
- Falta de Posto de Saúde e Policial;
- Mais rede de água/luz (nem todos tem, pois pedem para os vizinhos).

CONSELHO COMUNITÁRIO DO PANTANAL

- Na Comunidade do Pantanal, há casas nas encostas, causando áreas de risco, principalmente pelo desmatamento que também é grande;
- A comunidade está bem servida quanto à saúde pois tem posto de saúde e hospital, o que não acontece com a maioria das comunidades;
- Há muitas reclamações quanto à coleta de lixo que como nos contou alguns moradores não há coleta de lixo no alto do morro, fazendo com que os moradores joguem nas encostas, dando assim um aspecto péssimo em alguns locais, assim como proporcionam facilmente transmissão de doenças;
- Há falta de creche também foi bastante citado como na maioria das comunidades.

REGIÃO CARIJÓS

AMOCAPÉ – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE CACUPÉ

- Poucos horários de ônibus;
- Falta de comprometimento por parte dos moradores em participar da Associação. O presidente justificou que não pôde participar do 1º Fórum da Cidade e que não poderá participar dos próximos, no entanto, tentará mandar um representante.

SAMBAQUI / BARRA

- Ocupação de encostas e em áreas de manguezais, comprometendo a fauna e a flora da região;
- Esgotos desembocam na praia. Pode-se encontrar também uma quantidade significativa de lixo na praia bem como a presença de cachorros;
- Alguns trechos do bairro não possuem calçamento, obrigando os pedestres a circular no meio da rua;
- Em alguns pontos as estradas são de chão batido carecendo de pavimentação.
- A comunidade não possui Posto de Saúde e nem Farmácias;
- Não há Posto Policial na região;
- Há problemas com o tráfico de drogas, sendo comum os vários pontos de venda. Há também grande consumo entre os jovens.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PARQUE DA FIGUEIRA (AMPAF)

- O problema dessa associação é o esgoto, atrás desse conjunto habitacional passa um riacho onde casas e apartamentos jogam seus dejetos neste riacho.

MONTE VERDE

- Poluição num pequeno córrego que passa pelo meio do bairro proveniente do esgoto e lixo doméstico das residências próximas;
- A iluminação Pública é precária;
- A comunidade não possui Posto Policial;
- O uso de drogas, a mendicância, a prostituição e o desemprego começam a preocupar os moradores.

SACO GRANDE I

- Presença de edifícios construídos em área de preservação, em torno do mangue. Houve inclusive denúncia à Procuradoria e grande mobilização por parte dos moradores;
- Há um conflito no bairro devido ao fato de um grupo de moradores de classe alta insistirem em colocar um portão no início de uma das ruas, tornando-a privada;
- Grande contraste entre as construções algumas bastantes luxuosas outras em situação precária;
- Crescente ocupação das encostas;
- Poluição dos rios os quais encontram-se completamente entulhados de lixos. Há também a ocupação desordenada de suas margens;
- Há grande quantidade de água parada nas ruas em dias de chuva pois os bueiros estão entupidos;
- Calçamentos desgastados, lajotas soltas, ocasionando buracos pelas ruas;
- Algumas servidões estão sem calçamento o que em dias de chuva tornam-se inacessíveis. Inclusive o acesso à escola fica impossível.
- O bairro conta com apenas uma escola de ensino fundamental, ou seja apenas até a 8ª-série.

SACO GRANDE II

- Casas ocupando as encostas;
- Falta de saneamento básico;
- Em alguns pontos do morro não há coleta de lixo em função do difícil acesso. É possível ver nesses locais entulhos sobre terrenos baldios exalando mau cheiro e atraindo grande quantidade de moscas;
- O esgoto corre por valetas a céu aberto;
- Muitas ruas encontram-se em péssimo estado de conservação. Muitas lajotas estão soltas.
- O bairro não possui posto Policial;
- Aumento de pontos de venda e consumo de drogas.

REGIÃO SUL I

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DAS PEDRAS

- Falta de medicamentos no posto de saúde;
- Falta de creche (0 – 3 anos) e colégios com ensino médio;
- Falta de calçamento e iluminação públicos em algumas ruas;
- Falta de saneamento básico;
- Poucos espaços e opções de cultura e lazer;
- Posto policial encontra-se abandonado;
- Lixo depositado em terrenos baldios;
- Problemas com alcoolismo, uso e tráfico de drogas;
- Falta de tempo por parte dos membros da Associação para realização de reuniões e falta de participação e apoio da comunidade. Mostraram interesse em participar dos Fóruns Regionais.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PRAIA DAS AREIAS

- Falta de um posto de saúde;
- Falta de creche (0 – 3 anos) e colégios com ensino médio;
- Problemas com a coleta de lixo;
- Ruas em más condições, algumas sem calçamento;
- Saneamento básico precário;
- Falta de áreas e opções de lazer;
- Falta de um posto policial;
- Problemas com alcoolismo, drogas, tráfico e prostituição;
- Desmatamento;

Encontram-se desanimados em relação à participação em conjunto, acreditam que sozinhos podem conseguir mais benefícios para a comunidade. Esperavam do 1º Fórum da Cidade uma resposta mais prática aos seus problemas. Apesar disso, mostraram um certo interesse pelos Fóruns Regionais, mas não acreditam que gerem resultados práticos.

CONSELHO COMUNITÁRIO DA FAZENDA DO RIO TAVARES

- Calçadas pequenas que põem em risco os pedestres;
- Falta de áreas e opções de lazer;
- Falta de acostamento na Rodovia SC 405;
- Falta de uma ciclovía;
- Tráfego de caminhões pesados, intenso e em alta velocidade;
- Falta de calçamento e iluminação públicos em algumas ruas;
- Falta de rede de esgoto;
- Falta de colégio com ensino médio;
- Lixo nos córregos e no rio;
- Ocupações de encostas;

Embora existam moradores engajados e interessados em participar das discussões do Fórum da Cidade, não há comunicação entre eles e a Diretoria do Conselho Comunitário. De acordo com moradores, falta abertura por parte desta para discussões mais amplas.

PÂNTANO DO SUL

- Ocupação das encostas;
- Quantidade significativa de lixo jogado na praia e em terrenos baldios;

- Não há saneamento básico. Algumas casas acabam desembocando o esgoto na praia.

PRAIA DA SOLIDÃO

- Há ocupação das encostas;
- Não há Posto de Saúde nem farmácia na comunidade;
- O transporte coletivo não abrange a comunidade;
- Não há escola na comunidade;
- Presença de lixos no rio e em terrenos baldios. O esgoto de muitas casas é lançado no rio;
- A cachoeira que abastece 99% dos moradores está sendo contaminada;
- Não há Posto Policial na região.

ASSOCIAÇÃO DO ALTO DA CAIEIRA DO SACO DOS LIMÕES

- Sem infra-estrutura;
- Sem água encanada/luz /esgoto (nem todos os moradores possuem);
- Meio ambiente: área de preservação permanente impedindo legalização dos terrenos e não possuindo escrituras dos imóveis; reflorescimento nas comunidades;
- Para conseguir a rede de esgoto/água (vai entrar no Ministério Público, mais a única Comunidade, que não aceita este acordo é o Canto da Caieira);
- Infra-estrutura básica sem pavimentação;
- Falta de mais telefone públicos, tendo apenas dois;
- Ocupação irregular dos terrenos;
- Falta de escola e creche;
- Falta de Posto de Saúde/policial;
- Maior número de horários de ônibus específicos para o bairro;
- Mais opções de lazer.

CONSELHO COMUNITÁRIO DO RIO TAVARES

- Nesta comunidade o único grande problema é a falta de posto policial para atender a comunidade;
- O posto de saúde segundo os moradores proporciona um bom atendimento.
- As escolas estão disponibilizando vagas para todos;
- Foi uma das raras comunidades onde não houve reclamação quanto à falta de creche.

CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA

- Não há escola de ensino médio nesta comunidade;
- Não há posto policial, o que causa muitos transtornos;
- E o principal problema é o esgoto que corre a céu aberto, causando mau cheiro, muitos mosquitos, moscas dentre tantos outros problemas relacionados a saúde das pessoas.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ/

CONSELHO COMUNITÁRIO DA COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

- No posto de saúde a demanda é muita, e o atendimento então é muito demorado;
- A comunidade está bem servida em transporte, e também em abastecimento, há supermercados, lojas, farmácias dentre outros;
- Há escolas, porém faltam creches, reclamação está feita na maioria das comunidades.
- Há casas em área de risco, nas encostas, fazendo com que o perigo se agrave no período das chuvas;
- Em alguns pontos foi bastante comentado sobre o consumo de drogas e o tráfico, assim também de prostituição;

- Não existe muita opção de lazer;
- E o posto policial foi desativado, só há policiais na rua nos horários de saída das escolas reivindicada atendida, a pouco tempo;
- Também há problemas quanto a esgoto em vários locais.

CONSELHO COMUNITÁRIO DO SACO DOS LIMÕES

- A população reclama bastante da falta de um esgoto eficiente, pois neste local é costumeiro encher as residências de lama quando chove, causando transtornos freqüentes;
- O problema com as drogas existe assim como em outras localidades, porém neste local se falou mais em álcool;
- Apesar de haver um posto policial, a população reclama muito pela atuação dos policiais.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO MORRO DO LIMOEIRO

- Há ocupação desordenada, casas nas encostas, o que traz risco de desabamento.
- Moradores reclamam que não há ônibus que suba o morro;
- Falta conscientização dos moradores quanto ao lixo, o mesmo é jogado em terrenos baldios e morro abaixo;
- O esgoto está a céu aberto, ali também é depositado o lixo e com as chuvas o problema se agrava.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM CALIFÓRNIA

- Não há posto de saúde no bairro, as pessoas se dirigem até o bairro Carianos para ser atendidas;
- Muitos problemas com drogas, moradores reclamam da violência;
- Não há rede de esgoto, e tem muito lixo jogado;
- Não há comércio local, os moradores são abastecidos pelo bairro Carianos.

CAMPECHE

A localidade do Campeche foi visitado pelas alunas Dalva e Francielle, foram bem acolhidas pelas lideranças, em relatos comunitários, conversas com as lideranças e observações in loco, constataram os seguintes problemas:

- Problemas com coleta de lixo, relacionada a falta de lixeiras públicas;
- Falta de calçamento em algumas ruas;
- Construções ilegais em lugares de preservação;
- Problema de barulho dos aviões;
- Em algumas micro regiões existe a falta de policiamento e posto de saúde.

REGIÃO SUL II

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES ALTO RIBEIRÃO DA ILHA E RIBEIRÃO DA ILHA

- Falta de saneamento básico;
- Necessidade de melhorias nos calçamentos e nas calçadas;
- Poucos pontos e horários de ônibus;
- Falta de espaço para o cemitério, o qual avançará em direção ao morro;
- Ocupação de encostas;
- Especulação imobiliária;
- Pouca participação dos membros do Conselho nas reuniões. O presidente acha importante a realização do Fórum, porém acredita que discussões teóricas dificilmente são postas em prática. Não participou do 1º Fórum da Cidade.
- Tratamento de água pela CASAN;

COMUNIDADE DA CAIEIRA DA BARRA DO SUL

- Ligação de esgoto;
- Água encanada e tratada (por causa da tubulação a água é insalubre);
- Pavimentação (2.600 m) estrada principal;
- Poluição da água do mar pelos pescadores que trabalham numa empresa de pesca
- Área de lazer e esporte;
- Cursos no centro comunitário para capacitação no mar, barcos, capitania dos portos, relações públicas para tratar melhor os turistas;
- Escola de ensino do primeiro grau;
- Banca de jornal;
- Biblioteca na escola;
- Praças;
- Preservação do meio ambiente (árvores queimada);
- Mais horário de ônibus no final de semana.

COMUNIDADE DA LAGOA DO PERI

- Sem infra-estrutura rede de esgoto;
- Preservação ambiental (habitação em local impróprio, maior apoio para os que são removidos do local);
- Mais horário de ônibus à noite;
- Não há hospital e Posto de Saúde.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA PRAIA DO MATADEIRO

- **Na comunidade as casas estão bem distribuídas e aparentemente não há nenhum problema;**
- Essa comunidade não tem posto de Saúde, quando precisam tem que se deslocar até a praia da Armação para atendimento, isso causa bastante transtorno aos moradores;
- O transtorno para ir até o posto de saúde se dá justamente pois, o transporte até a praia é feito a pé ou de barco, o que em caso de urgência, fica difícil;
- Na praia não há coleta de lixo, as pessoas devem levar o lixo até a praia da armação. Em algumas residências existe, o cuidado de enterrar o lixo orgânico e armazenar o lixo inorgânico. Vemos na trilha também muito lixo jogado, onde existe lixeira, a mesma sempre estava cheia e com muito lixo jogado ao redor;

- Nesta comunidade não há farmácia, por perto, assim como supermercado ou qualquer outro estabelecimento que não seja dois bares, que fazem o abastecimento para os moradores;
- Não existe posto policial na comunidade, o posto mais próximo é o da praia da armação. Quando tem necessidade, por alguma emergência o posto de salvamento, que mesmo assim demora a chegar;
- Não há escolas e nem creches nesta comunidade até porque a demanda não é tão grande;
- Apesar de todas as falhas ocorridas, quanto a saneamento e abastecimento, podemos dizer que os moradores deste bairro são privilegiados com a exuberância da natureza neste lugar, são privilegiados pela paz e tranquilidade pois, hoje sabemos que muitas pessoas não tem esse privilégio.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA PRAIA DE NAUFRAGADOS.

- Quanto à moradia podemos dizer que não há maiores problemas;
- Não há posto de saúde, assim como a comunidade de Matadeiro, é muito difícil o atendimento, pois têm que se deslocar até outra comunidade;
- O transporte é feito a pé ou de barco, o que dificulta o acesso a saúde e outros serviços;
- Nesta comunidade também não tem escolas e nem creches, e a demanda também não é muito grande;
- A coleta de lixo só é feita no verão e ainda assim poucas vezes, o que causa acúmulo de lixo, e são poucos os moradores que fazem o armazenamento e levam para a praia da armação onde existe coleta de lixo;
- Não existe supermercado assim como farmácia ou qualquer outro estabelecimento a não ser alguns restaurantes. Todo o abastecimento da comunidade é feito no centro da cidade e transportado por ônibus e depois a pé ou de barco;
- O posto policial mais próximo é o da praia da armação.

REGIÃO CENTRAL

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DO CÉU (AMORCÉU)

- Poucos pontos de ônibus;
- Falta de profissionais para a creche, além da falta de espaço para construção de novas salas para o atendimento das necessidades da comunidade;
- Falta de espaços de lazer;
- Falta de um posto de saúde;
- Tráfico de drogas;
- Comunidade luta para que não seja construída uma sub-estação da CELESC, a qual libera radiação num raio de 300 metros;
- Bastante articulados com a agenda de lutas do Fórum da Cidade, o qual participam.

COMUNIDADE MONT SERRAT

No trabalho comunitário, que envolvia visitas e entrega de documentação, elaborado pelas colegas Fabiana Witt e Jussara R. de Farias, as mesmas ao visitarem a comunidade Mont Serrat, tiveram contato com a comunidade e com o presidente da associação comunitária Sr. Teco, também participaram de uma reunião no núcleo comunitário. Nesta oportunidade, as colegas fizeram a entrega do documento final do I Fórum Comunitário e o Estatuto da Cidade.

As colegas sentiram-se muito bem acolhidas pela liderança e pelas pessoas que elas tiveram a oportunidade de entrar em contato durante as visitas e a reunião comunitária que participaram, os documentos por elas entregue foram julgado interessantes pela comunidade.

Os principais problemas salientados foram:

- Segurança Pública;
- Tráfico de Drogas;
- Regulamentação das ocupações de terrenos;
- Coleta de lixo precária;
- Faltam vagas nas escolas.

NOVA DESCOBERTA

As colegas fizeram a entrega dos documentos para o sr. Dioracélio, que esta há 3 anos na direção da associação, foram informadas de que a associação possui uma máquina de fazer tijolos ecológicos, isto propicia um barateamento de até 50% no preço dos mesmos. As colegas perceberam que se trata de uma comunidade com problemas de violência devido ao tráfico de drogas.

As principais alegações da comunidade são:

- Falta de creche e escola;
- Policiamento insuficiente, tráfico de drogas e conseqüentemente um aumento da violência;
- Falta de Posto de Saúde;
- Esvaziamento da comunidade devido à violência;
- Inexistência de ruas para melhorar o acesso à localidade.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA REGIÃO ÂNGELO LA PORTA

- Existe uma morosidade no atendimento de especialidades médicas;
- Não possui área de lazer.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MORRO DO TICO-TICO

- Falta posto de saúde (apesar disso, não querem que seja construído na comunidade pela dificuldade de acesso);
- Falta de creche na comunidade;
- Falta de lugar adequado para a construção de uma sede comunitária;
- Falta de espaços de lazer para crianças e adolescentes;
- Construções irregulares em áreas de risco de deslizamento e encostas;
- Moradias precárias;
- Esgoto irregular;
- Reforma da escadaria da Servidão Quebra Pote;
- Ampliação e rebaixamento da Rua Professor Mauro Nappi, onde foi investido
 - R\$ 54.000,00 e a obra não foi concretizada;
- Asfaltamento da Rua Waldemiro Monguilhot e Theófilo Botelho;
- Tráfico de drogas;
- Reivindicam a implantação da Rádio e da TV Comunitária.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JOSÉ MENDES

- Falta de opções de lazer/esporte;
- Ocupação ilegal de moradores na beira do mar;
- Poluição do mar;
- Segurança pública;
- Tratamento de água pela CASAN.

REGIÃO LAGOA

AMOLA – ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA LAGOA

- Moradores lutam pela proibição do uso de jet-sky's na Lagoa, o que tem gerado acidentes, barulho e poluição;
- Poluição, ocasionada pela falta de saneamento básico;
- Calçadas muito estreitas;
- Os moradores são bem engajados nas lutas da comunidade. Envolveram-se com a organização do 1º Fórum da Cidade, que discutiu o Estatuto da Cidade, o qual respondia às reivindicações práticas da comunidade.

CANTO DA LAGOA

Nesta Comunidade, as colegas entraram em contato com a Sr^a. Sandra, fizeram a apresentação dos documentos; Documento Final do I Fórum da Cidade e o Estatuto da Cidade.

As percepções mais evidentes são de que a comunidade não tem muita acesso as pautas das reuniões comunitárias, surgindo inclusive a idéia da elaboração de um periódico para ser distribuído na comunidade e a outra percepção é de a comunidade acha muito importante este intercâmbio entre a UFSC (via NESSOP), propondo inclusive um acompanhamento permanente.

As principais necessidades acusadas pela comunidade são:

- Falta calçamento nas ruas;
- Falta de calçadas para pedestres;
- Esgoto a céu aberto;
- Trânsito muito acesso no acesso principal;

COSTA DA LAGOA

Nesta comunidade, os alunos Gilson e Fátima realizaram as visitas de entrega dos documentos e observação no bairro, os colegas se sentiram muito bem recebidos pela comunidade e pelos representantes da comunidade, conversaram com o Sr. Zeni, o mesmo comentou ter conhecimento do I fórum da Cidade, só que não participou porque estava com problemas de saúde, ele foi receptivo para com os documentos e comentou que irá entregar os mesmos para que seu advogado faça uma análise.

As principais necessidades da comunidade são:

- Falta de escolas;
- Posto de Saúde;
- Rede de Telefone;
- Falta de dentista;
- Falta de apoio por parte da população para com a Associação.

ASSOCIAÇÃO DO CANTO DOS ARAÇAS

- Maior horário de ônibus;
- Infra-estrutura;
- Rede de esgoto e saneamento básico;
- Falta de creche, escola, Posto de Saúde, policial, opções de lazer, farmácia, supermercado, estabelecimento comercial (usam da Lagoa da Conceição);
- Mais telefone público, pois só possuem um;
- Falta de uma sede da associação de moradores.

REGIÃO NORTE I

LOTEAMENTO JARDIM MOÇAMBIQUE

- Há na comunidade apenas uma escola de ensino básico;
- As duas ruas que compõem o loteamento (rua Moçambique e servidão Papaterra) não são asfaltadas e em dias de chuva torna-se difícil o acesso;
- Não há Posto de Saúde;
- Não há Posto Policial.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VARGEM GRANDE

- Em relação ao transporte, os horários de ônibus são escassos;
- Está havendo em relação aos aspectos ecológicos um início de desmatamento;
- Há falta de manutenção das ruas e não existem calçadas;
- As servidões são de chão batido, causando transtornos em dias de chuva;
- Há muitas casas construídas de forma irregular;
- Falta esgoto, e a muito lixo jogado pelas ruas em algumas ruas não há coleta de lixo;
- Nesta comunidade também não há posto policial.

INGLESES

Neste bairro, as colegas Nívia, Priscila e Rosene conversaram com o Sra. Glecly, as mesmas sentiram-se muito bem acolhidas pela representante, participante da associação de Ingleses há 6 anos, que além de receber de bom grado os documentos, relatou as carências daquela comunidade.

Salientam assim as seguintes demandas:

- Necessidade de mais postos de Saúde, visto que a demanda é muito grande;
- Preocupação com o projeto de construção de um Pier para desembarque de turistas;
- Problemas de esgoto;
- Ocupação ilegal das áreas de preservação permanente;
- Inexistência de creches;
- Descaso por parte da prefeitura na manutenção geral do bairro.

REGIÃO NORTE II

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VARGEM PEQUENA

- Em relação à saúde á falta de funcionários para o Posto de Saúde devidos muita demanda;
- O horário de ônibus é escasso devido à demanda que é baixa;
- A escola que existe neste bairro possui apenas duas salas, uma serve para sala de aula e outra para cozinha. As condições de estudo são precárias, pois, crianças de séries diferentes estudam na mesma sala e no mesmo horário;
- As ruas são de chão batido causando um imenso transtorno em dias de chuva,
- Não existem calçadas para circulação de pedestres.

PRAIA DO FORTE

As colegas tiveram alguma dificuldade em localizar o presidente da associação comunitária, pois o mesmo não mora mais naquela comunidade. Conversaram com um morador de lá, Sr. Luis, que informou ser o presidente da associação o Sr. Afrânio e o vice o Sr. Pedro.

Segundo o sr. Luis, existe uma grande insatisfação por parte dos moradores em relação a associação local, pois os mesmos não tem acesso as pautas discutidas e que os lideres não são muito presente nos problemas da comunidade.

Os principais problemas detectados são:

- Inexistência de Posto de Saúde;
- Rede de água e esgoto, pois a água consumida é de poços e estão contaminadas pela fossas;
- Falta de uma liderança mais atuante.

ANEXOS

ANEXO 1

O Futuro dos nossos bairros em debate

Seminários Regionais

Sobre

O Estatuto da Cidade
Os problemas locais
As prioridades regionais

Programação dos Encontros nas Regiões

Região	Data	Local	Horário
Lagoa	20/08	SAL	19:00
Coqueiros	21/08	Auditório Udesc	18:30
Norte	23/08	Auditório Cetai	18:30
Sul	24/08	Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares	14:00
Centro/Itacorubi	31/08	Auditório Fórum Judicial UFSC	14:00

Promoção:

FÓRUM DA CIDADE: que cidade queremos à luz do Estatuto da Cidade

FECCO - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

NESSOP - Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular/UFSC

Núcleo Interdisciplinar - UFSC

Informações: NESSOP/UFSC 3319453 19:00 às 22:00hs

ANEXO 2

CONVITE

SEMINÁRIO DA REGIAO DA REGIÃO CENTRO-ITACORUBI

O Fórum da Cidade, a UFECO (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) e o NESSOP (Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular) da UFSC, convidam esta entidade e pessoas interessadas para discutir a Lei Federal do ESTATUTO DA CIDADE, levantar as prioridades regionais e formas de mobilização.

OBJETIVOS:

- ⇒ Incentivar participação dos moradores no planejamento urbano;
- ⇒ Conhecer e divulgar o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257), que regulamenta e estabelece diretrizes básicas da política urbana (uso e posse das terras urbanas, moradia, saneamento, transporte, serviços públicos, o direito de participar sobre política urbana e na preservação ambiental);
- ⇒ Identificar as prioridades regionais;
- ⇒ Incentivar a participação da população e a democratização das Entidades Comunitárias;
- ⇒ Estimular a participação das entidades no Fórum da Cidade e articulação entre si.

PARTICIPANTES

- ⇒ Lideranças, pessoas interessadas e grupos organizados que tenham preocupações e propostas para uma cidade melhor, nas diferentes áreas: urbanismo, habitação, meio ambiente, esporte, idosos, jovens, educação, lazer, saúde...

LOCAL: Fórum Judicial da UFSC,

Atrás da Igrejinha da UFSC

DATA e HORA: 31 de agosto de 2002, às 13:30 horas

PROGRAMAÇÃO

- ⇒ 13:30 - Inscrições
- ⇒ 14:00 - Abertura
- ⇒ 14:30 - Estatuto da Cidade - Prof. Carlos Magno Nunes
- ⇒ 15:00 - Ocupação do Solo - Kelly Cabral
- ⇒ 15:15 - Intervalo
- ⇒ 16:30 - Grupos de discussão
- ⇒ 17:30 - Plenário: relato dos grupos e decisão dos encaminhamentos
- ⇒ 18:30 - Encerramento

ENCAMINHAMENTOS POSTERIORES

- ⇒ Elaborar um relatório dos encontros comunitários para unificação das prioridades de cada região, visando uma pauta comum de reivindicações;
- ⇒ Apresentar o Relatório após o Seminário Regional às entidades, participantes, visando montar um histórico de lutas.
- ⇒ Influir por meio de propostas da regulamentação municipal da Lei do Estatuto da Cidade

CONTATOS:

- ⇒ NESSOP/UFSC - Isabel - 19 às 22h - fone 331-9453
- ⇒ UFECO - Sr. Aristeu 333 4061 9117 8563
Teco 223 5991 9101 8954

ANEXO 3

7.6. LISTA DE PESSOAS E ENTIDADES PRESENTES

NOME:	Luciana Baretta
ENTIDADE:	UFSC – Serviço Social
FONE:	2236567
ENDEREÇO:	Rua Jerônimo Coelho, 119 – Centro – Fpolis – SC
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Monique Rosa Junkes
ENTIDADE:	UFSC - arquitetura
FONE:	99077295
ENDEREÇO:	Rua Luiz Oscar de Carvalho, 14 B8 – apto 32 – Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Simoni Julia Nunes
ENTIDADE:	UFSC – estudante SS
FONE:	3370721
ENDEREÇO:	Rod. Baldicero Filomeno, 4426 – Ribeirão da Ilha
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Bolsista

NOME:	Deise Vicente Oliveira
ENTIDADE:	UFSC – Assessoria do Fórum da Cidade
FONE:	3333495
ENDEREÇO:	Rua Eduardo Nicolich, 286 – Agronômica
E-MAIL:	deseivo@bol.com.br
PROFISSÃO:	Agente de Atividades Administrativa

NOME:	Jean Moacir Dalbosco
ENTIDADE:	
FONE:	2400015
ENDEREÇO:	Rua Melvin Jones, 106 – Jardim Atlântico
E-MAIL:	jmbosco@terra.com.br
PROFISSÃO:	administrador
FORMAÇÃO:	3º completo

NOME:	Valdir Sino de Aguiar
ENTIDADE:	UFSC- ciencias sociais
FONE:	3376119
ENDEREÇO:	Rod. Baldicero Filomeno, 2825 – Ribeirão da Ilha
E-MAIL:	vaguiar@mp.sc.gov.br
PROFISSÃO:	funcionária Pública
FORMAÇÃO:	3º grau incompleto

NOME:	Derce Recouvreux
ENTIDADE:	
FONE:	2253143
ENDEREÇO:	Rua Duarte Shutel ,262 - ap 1101 – centro
E-MAIL:	<u>derce@newsite.com.br</u>
PROFISSÃO:	Analista de sistemas

NOME:	Elizandra Bastos
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2344861
ENDEREÇO:	Rua Jornalista Tito Carvalho, 102 – apto 205 – Serrinha
E-MAIL:	<u>elibastos@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	estudante – 3º grau incompleto

NOME:	João Ferreira de Souza
ENTIDADE:	Monte Serrat
FONE:	2235991
ENDEREÇO:	Rod. General Vieira Rosa, 773 – Monte Serrat
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Vice Coordenador Conselho Comunitário

NOME:	Ana Paula Gomes Gonçalves
ENTIDADE:	UFSC – estudante
FONE:	2406224 – 99528208
ENDEREÇO:	Rua Marechal Rondon, 975 – Jardim Atlântico
E-MAIL:	anapauli@bol.com.br
PROFISSÃO:	estudante
FORMAÇÃO:	superior incompleto

NOME:	Agel Antunes Goulart
ENTIDADE:	Assoc. Morro da Penitenciária - presidente
FONE:	91170508 – 3334071
ENDEREÇO:	Rua Dr. Álvaro Ramos, 602 – Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Pedreiro
FORMAÇÃO:	4º primária

NOME:	Cláudio Duarte Filho
ENTIDADE:	Mestrado UFSC – Eng. Civil
FONE:	2335840 – 2223002
ENDEREÇO:	Rua Valter de Bona Castelan, 600 – Jd. Anchieta
E-MAIL:	claudiojdf@zipmail.com.br
PROFISSÃO:	advogado
FORMAÇÃO:	pós graduação incompleta

NOME:	Vanessa Maria Pereira
ENTIDADE:	
FONE:	2380189
ENDEREÇO:	Rod. Virgílio Várzea – Saco Grande
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Vanessa Andrade
ENTIDADE:	
FONE:	3463628
ENDEREÇO:	Rua Américo, 120 – Barreiros São José
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante – 3 ° grau incompleto

*

NOME:	Gabriella Souza
ENTIDADE:	
FONE:	3335491
ENDEREÇO:	Serv. Carminatti, 77 – Saco dos Limões
E-MAIL:	Gabriella2001@yahoo.com.br
PROFISSÃO:	Telefonista
FORMAÇÃO:	3° grau incompleto

NOME:	Vanisa Pila Widholzer
ENTIDADE:	CCBI - Conselho Comun. de Ingleses e Santinho
FONE:	3692198 – 99076535
ENDEREÇO:	Rua do Spanhol, 152 – Santinho
E-MAIL:	<u>vanisapilla@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	secretária
FORMAÇÃO:	2º grau completo

NOME:	Adriana Migott
ENTIDADE:	
FONE:	2228517
ENDEREÇO:	Rua Altamiro Guimarães, 214 apto 201
E-MAIL:	<u>migott@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	estudante

NOME:	Ângela Maria Liuti
ENTIDADE:	
FONE:	2380195
ENDEREÇO:	R. Jorn. Alírio Bossle – Saco Grande I
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Professora

NOME:	Fabio Luiz Aguiar
ENTIDADE:	
FONE:	2241101 – 3374292
ENDEREÇO:	Rod. Baldicero Filomeno, 2825 – Ribeirão da Ilha
E-MAIL:	<u>escanfrandiata@bol.com.br</u>
PROFISSÃO:	professor
FORMAÇÃO:	estudante de filosofia

NOME:	Maristela Fantin
ENTIDADE:	Mov. Abraçando a Vida
FONE:	2342325
ENDEREÇO:	Serv. Lucas Vidal Cardoso, 73 – Córrego Grande
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Luiz José Dietrich
ENTIDADE:	CECCA – Centro de Estudos
FONE:	2342325
ENDEREÇO:	Lucas Vidal Cardoso, 73 Corrego Grande
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Larissa Tenfen Silva
ENTIDADE:	Moradora do Santa Mônica
FONE:	2334461
ENDEREÇO:	Rua Dos Jasmins, 27 – Santa Mônica
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Nelson Makowiecky
ENTIDADE:	Presidente AMSL
FONE:	2330501
ENDEREÇO:	Rua Córrego Bernardo, 218 - Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Daniele Reche
ENTIDADE:	UFSC – Estudante arquitetura
FONE:	2330627
ENDEREÇO:	Dep. Antonio Edu Veira, 1620 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Vinicius Lincznk
ENTIDADE:	UFSC – Estudante arquitetura
FONE:	2332803
ENDEREÇO:	Prof. José Brasilício de Souza , 100 apto 602 – Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Cheilla Mendes
ENTIDADE:	UFSC – estudante SS
FONE:	2433939
ENDEREÇO:	Rua Detamar José da Silva, 350 apto 302 – Kobrasol
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Camila Avila dos Santos
ENTIDADE:	UFSC – estudante SS
FONE:	3330115
ENDEREÇO:	Rua Serv. Casa Da Criança, 115 - Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Bruna Canela de Souza Godoi
ENTIDADE:	Moradora do Pantanal
FONE:	2332804
ENDEREÇO:	Rua Rosda, 119 apto 104 - Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Deivid de Abreu
ENTIDADE:	
FONE:	2620719/3319607/91172758
ENDEREÇO:	Rua Matinho Lenadro dos santos, 170 – apto 201
E-MAIL:	<u>deivid@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	estudante – Superior incompleto

NOME:	Juli Mari Schneider
ENTIDADE:	
FONE:	2241553/99075263
ENDEREÇO:	Av. Hercílio Luz, 881 apto 306 – Centro
E-MAIL:	<u>Julims@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	Estudante SS

NOME:	Narjara Janaísa Moraes
ENTIDADE:	
FONE:	2241553
ENDEREÇO:	Av. Hercílio Luz, 881 apto 306
E-MAIL:	narjaísa@zipmail.com.br
PROFISSÃO:	estudante SS

NOME:	Marlon Schutz
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	99023297
ENDEREÇO:	Rua Domingos Caldas Barbosa, 51 – Barreiros
E-MAIL:	amjssenna@terra.com.br
PROFISSÃO:	estudante

NOME:	Eliane Terezinha Januário Goulart
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2347916
ENDEREÇO:	Serv. Corinthians, 276 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Funcionário público

NOME:	Keila Rosa
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2462631
ENDEREÇO:	Rua Bom Pastor – Barreiros
E-MAIL:	Keila-rosa@bol.com.br
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Andreza da Rocha Pavei
ENTIDADE:	
FONE:	2331541
ENDEREÇO:	Rua Simão José Hess, 191 apto 10105 – Trindade
E-MAIL:	andrezapavei@zipmail.com.br
PROFISSÃO:	estudante

NOME:	Andréia Cimoni da Silveira
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2380245
ENDEREÇO:	Rua do Marfim, 213 – Monte Verde
E-MAIL:	Acs-silveira@hotmail.com
PROFISSÃO:	Bancária

NOME:	Isadora de Ataíde Fonseca
ENTIDADE:	Instituto de Juventude
FONE:	30251220 / 91148626
ENDEREÇO:	Rua Anita Garibaldi, 79 sl 806 – Centro
E-MAIL:	ligado@ig.org.br
PROFISSÃO:	Assessora Sindical
FORMAÇÃO:	3 grau incompleto

NOME:	Fernanda da Silva
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2345017
ENDEREÇO:	Rua João Pio Duarte Silva, 404 apto 201 ^A Córrego Grande
E-MAIL:	fernandaslv@hotmail.com
PROFISSÃO:	estudande

NOME:	Maria Salete Costa Silveira
ENTIDADE:	
FONE:	
ENDEREÇO:	Rua Aristides Lobo, 510 – apto 221 – Agronômica
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante SS

NOME:	Simoni T. Bittencourt
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2361161
ENDEREÇO:	Rua João Jorge Mussi, 77 – Carianos
E-MAIL:	sibittencourt@ig.com.br
PROFISSÃO:	Téc. Laboratório
FORMAÇÃO:	Superior incompleto

NOME:	Kreize Fernanda de Souza
ENTIDADE:	UFSC SS
FONE:	2433340 – 2433130
ENDEREÇO:	Rua José Zeferina de Souza, 68 Rio Caveiras – Biguaçu
E-MAIL:	kreizefs@hotmail.com.br
PROFISSÃO:	agente de pastoral
FORMAÇÃO:	superior incompleto

NOME:	Augusto Wagner Pereira
ENTIDADE:	UFSC – Estudante de arquitetura
FONE:	2334095
ENDEREÇO:	Rua Iside Dutra, 587 – Sambaqui
E-MAIL:	augustowp@hotmail.com
PROFISSÃO:	estudante

NOME:	Gabriella Souza
ENTIDADE:	
FONE:	
ENDEREÇO:	Serv. Carminatti, 77 – Saco Dos Limões
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Osvaldo Agrepino da Costa Jr.
ENTIDADE:	IBRADD- Fórum - coordenador
FONE:	2250522
ENDEREÇO:	Rua Almirante Lamego, 747 –apto 508 – Centro
E-MAIL:	osvaldojunior@terra.com.br
PROFISSÃO:	professor

NOME:	Patrícia Anderson Silva
ENTIDADE:	UFSC
FONE:	2431518
ENDEREÇO:	Rua Leopoldo Frieberg, Centro
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante – 3 grau

NOME:	Izaiane Latrôncio Motta
ENTIDADE:	
FONE:	2260700 – 91145399
ENDEREÇO:	Rua José Kumacola, Costeira
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Aline Mafra de Campos
ENTIDADE:	UNIVALI – Direito
FONE:	3462199 – 99520660
ENDEREÇO:	Rua David Nasse 1097 – Barreiros
E-MAIL:	alinemafra@bol.com.br
PROFISSÃO:	estudante

NOME:	Valter Martins
ENTIDADE:	UFSC – NESSOP
FONE:	3571886
ENDEREÇO:	Rua Depedente Rampini, 134 – Forquilha – São José
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Edson Cattoni
ENTIDADE:	Morador Córrego Grande
FONE:	3347312
ENDEREÇO:	Rua João Pio Duarte Silva, 524 – Córrego Grande]
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Daniela Teixeira Chaves
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	99675063
ENDEREÇO:	Rua Felipe Neves, 160 Bl 01 apto 201 - Estreito
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Dideane Cynara Alves Nunes
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	99689301
ENDEREÇO:	Rua Aracuã, 34 apto 104 – Pantanal
E-MAIL:	<u>dideanne@zipmail.com.br</u>
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Greice Ramos
ENTIDADE:	UFSC – Arquitetura
FONE:	2330627
ENDEREÇO:	Rua Dep. Antonio Edu Vieira, 1620 apto 306 – Pantanal
E-MAIL:	<u>Greici@zipmail.com.br</u>
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

NOME:	Simone Lolatto
ENTIDADE:	Instituto da Juventude
FONE:	91123793
ENDEREÇO:	Rua Patrício Candeira de Andrade, 1596 apto 403 –
E-MAIL:	Capoeiras
PROFISSÃO:	<u>lolatto@yahoo.com.br</u> Assistente Social

NOME:	Cinthia C. Rosa
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2414158
ENDEREÇO:	Rua Irineu Bornhausen – Campinas
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

NOME:	Inélio Mário Lazaroto
ENTIDADE:	Morro do Tico-Tico – tesoureiro UFECO
FONE:	2240352
ENDEREÇO:	Rua Clemente Rovere – Centro
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Servidor Público
FORMAÇÃO:	Superior completo

NOME:	Cleidiamar Aparecida Furlanetto
ENTIDADE:	UFSC
FONE:	2336962 / 91030443
ENDEREÇO:	Rua Otávio Armando De Brito, 114 – Trindade
E-MAIL:	<u>cleidia@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	estudante 3 grau

NOME:	Onofre de Costa
ENTIDADE:	AC Morro da Queimada
FONE:	2257152
ENDEREÇO:	Rua Aníbal Nunes Pires, 10 – José Mendes
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Elisa Beck
ENTIDADE:	
FONE:	2491312
ENDEREÇO:	Rua Hercílio de Aquino, J. Itaguaçu – Fpolis
E-MAIL:	<u>Lisabeck_@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	Estudante 3 grau

NOME:	Vanessa Faller
ENTIDADE:	UFSC – Arquitetura
FONE:	2228517
ENDEREÇO:	Rua Altamiro Guimarães, 214 apto 201 – Centro- Fpolis
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Marluce Mafra
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2342101
ENDEREÇO:	Rua Protenor Vidal, 22 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Aux. Laboratório

NOME:	Fabírcia Oliveira da Silva
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2410892
ENDEREÇO:	Rua Frei Hilário 102 – apto 1209 – Campinas – São José
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Letícia Figueiredo
ENTIDADE:	UFSC – Arquitetura
FONE:	2332076
ENDEREÇO:	Rua Manoel Inocência Martins, 1037 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante

NOME:	Luciane Faccio
ENTIDADE:	
FONE:	2346224
ENDEREÇO:	Rua Lauro Linhares, 1775 apto 505 – Trindade
E-MAIL:	lucianefacio@zipmail.com.br
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Danielli Minuzzi Tookuni
ENTIDADE:	UFSC – ARQUITETURA
FONE:	99577550
ENDEREÇO:	Rua Douglas Seadra Levier, 140 – Serrinha
E-MAIL:	danintook@hotmail.com
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Ilise Scherer Warren
ENTIDADE:	UFSC– Ciências Sociais – Núcleo de Pesquisas em
FONE:	Movimentos Sociais
ENDEREÇO:	2332951
E-MAIL:	Rua Leonor de Barros, 83 – Pantanal
PROFISSÃO:	ilse@floripa.com.br professora UFSC

NOME:	Fernanda Lia da Silva
ENTIDADE:	
FONE:	2581765
ENDEREÇO:	Rua Tupinambá, 99 – Estreito
E-MAIL:	fernandalia@uol.com.br
PROFISSÃO:	

NOME:	Juliano de Souza Colombi
ENTIDADE:	COGRAN – Presidente
FONE:	2343026
ENDEREÇO:	Rua Antônio Irineu Da Silva, 81 – Córrego Grande
E-MAIL:	julianocolombi@uol.com.br
PROFISSÃO:	eletrotécnico
FORMAÇÃO:	2 grau técnico

NOME:	Paulo Rizzo
ENTIDADE:	UFSC – Arquitetura
FONE:	2691853
ENDEREÇO:	Serv. Mares do Norte, 54 – Ingleses
E-MAIL:	prizzo@arq.ufsc.br
PROFISSÃO:	professor

NOME:	Albertina Souza
ENTIDADE:	UFECO
FONE:	2343685
ENDEREÇO:	Serv. B. Verde, 102 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Monna Michelle Faleiros da Cunha
ENTIDADE:	
FONE:	2256173
ENDEREÇO:	Rua Almirante Lamego – Centro
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante de Arquitetura

NOME:	Fabiani Witt
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2381960
ENDEREÇO:	Rua Dep. Antonio Edu Vieira, 1620 – 202 ^A – Pantanal
E-MAIL:	fawitt@bol.com.br
PROFISSÃO:	estudante 3 grau

NOME:	Bianca Tumelero
ENTIDADE:	UFSC – arquitetura
FONE:	2335008
ENDEREÇO:	Rua Dep. Antonio Edu Vieira, 1304 – 104 B – Pantanal
E-MAIL:	<u>Bianca@linhalivre.net</u>
PROFISSÃO:	Estudante 3 grau

NOME:	Ana Carla Pimenta
ENTIDADE:	Instituto da Juventude
FONE:	99075393
ENDEREÇO:	Rua Patrício Caldeira de Andrade, 1596 – apto 403 –
E-MAIL:	Capoeiras
PROFISSÃO:	<u>anacarlamenta@terra.com.br</u> estudante 3 grau

NOME:	Romalino M. Moraes
ENTIDADE:	Executiva do Fórum do Maciço
FONE:	
ENDEREÇO:	
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Julio Rafael Cansado
ENTIDADE:	UFSC – Filosofia
FONE:	2336759
ENDEREÇO:	Rua Félix Vieira, 14 B – Patanal
E-MAIL:	<u>rafafafael@hotmail.com</u>
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Henrique Lisboa
ENTIDADE:	CONJORGE
FONE:	3317697
ENDEREÇO:	Rua Itabira, 335 – Itacorubi
E-MAIL:	<u>hlisboa@ens.ufsc.br</u>
PROFISSÃO:	Professor UNIR

NOME:	VIVIANE França Syrozinsjky
ENTIDADE:	UFSC – Ciências Sociais
FONE:	2486837
ENDEREÇO:	Rua Raimundo Correa, 344 – Estreito
E-MAIL:	<u>vivifs@mibr.com.br</u>
PROFISSÃO:	

NOME:	Marlin Maria Brito
ENTIDADE:	A . C. Monte Serrat
FONE:	2246256
ENDEREÇO:	Rua General Vieira da Rosa, 562 B – Monte Serrat
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Olinda Terezinha Machado
ENTIDADE:	ASCOMA – Presidente
FONE:	3338705
ENDEREÇO:	Serv. Da Felicidade – Alto da Caeira – Centro – Fpolis
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	

NOME:	Ivone Rigo
ENTIDADE:	Escola Padre Anchieta
FONE:	2346905 – 2280005
ENDEREÇO:	Rua Rui Barbosa, 525 – Agrônômica
E-MAIL:	<u>irigo@bol.com.br</u>
PROFISSÃO:	Professora

NOME:	Selma Beatriz Lauss da Silva Matos
ENTIDADE:	UFSC
FONE:	2449413
ENDEREÇO:	Rua Felipe Neves, B3 , 302 – Estreito – Fpolis
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

NOME:	Juliana C. Pereira
ENTIDADE:	UFSC
FONE:	2333198
ENDEREÇO:	Rua Maria Eduarda, 48 – Pantanal – Fpolis
E-MAIL:	<u>julipere@bol.com.br</u>
PROFISSÃO:	estudante 3 grau

NOME:	Andrio Nobre
ENTIDADE:	
FONE:	2444875
ENDEREÇO:	Rua José Nunes, 299 apto 101 – Estreito
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

NOME:	Hélio Carvalho Filho
ENTIDADE:	
FONE:	2332668
ENDEREÇO:	Rua Rosa , 432 – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Economista

NOME:	Fabiane Schneiders
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	2331103
ENDEREÇO:	Rua Clodomico Moreira, 38 – Santa Mônica
E-MAIL:	fabianesch@hotmail.com.br
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Amanda de Aguiar
ENTIDADE:	
FONE:	2330514
ENDEREÇO:	Rua Francisco Goulart, 103 apto 404 – Trindade
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

NOME:	Cláudio Oriuldo Bissolo
ENTIDADE:	APAM – Assis. Preventivo de Apoio a Mulher - SOS
FONE:	mulher
ENDEREÇO:	2284616
E-MAIL:	Rua Travessa João Estevan Cavalheiro, 22 – Agrônômica
PROFISSÃO:	
FORMAÇÃO:	Bombeiro 2º grau

NOME:	Eveline Tancredo Mussi
ENTIDADE:	UFSC – Arquitetura
FONE:	2225748
ENDEREÇO:	Rua Bocaiúva, 2245 – apto 1102 – Centro
E-MAIL:	eve@newsite.com.br
PROFISSÃO:	estudante do 3 grau

NOME:	Julia Lins Bitencourt
ENTIDADE:	
FONE:	2335360
ENDEREÇO:	Rua Capitão Américo, 29 apto 51 – Córrego Grande
E-MAIL:	juliabittencourt@hotmail.com
PROFISSÃO:	estudante de arquitetura

NOME:	Lino Fernando Bragança Peres
ENTIDADE:	Organização Geral do Fórum
FONE:	3319550 – 91017780
ENDEREÇO:	Rua Lauro Linhares, 1775 – 301 oeste – Trindade
E-MAIL:	linobp@uol.com.br
PROFISSÃO:	professor

NOME:	Romeu Franzoni Jr
ENTIDADE:	CM Pantanal
FONE:	99680990
ENDEREÇO:	Rua Dep. Antonio Edu Vieira – Pantanal
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Funcionário Público
FOORMAÇÃO:	Superior completo

NOME:	Diogo D'Avila
ENTIDADE:	UNISUL
FONE:	3344469
ENDEREÇO:	Rua Itaboraí, 92 – Parque São Jorge
E-MAIL:	<u>Diogo-dino@uol.com.br</u>
PROFISSÃO:	Autônomo
FORMAÇÃO:	Superior incompleto – arquitetura

NOME:	Gilberto F. Simões de Carvalho Jr.
ENTIDADE:	UFSC
FONE:	3467844
ENDEREÇO:	Rua Pedro André Hermes, 543 – Roçado – São José
E-MAIL:	<u>soldryan@bol.com.br</u>
PROFISSÃO:	militar
FORMAÇÃO:	superior incompleto

NOME:	Luiz José Dietrich
ENTIDADE:	
FONE:	
ENDEREÇO:	
E-MAIL:	<u>luizdietrich@ig.com.br</u>
PROFISSÃO:	

NOME:	Marciane Maciel
ENTIDADE:	UFSC – SS
FONE:	
ENDEREÇO:	Rua Domingos Caladas Barbosa, 51 – Bareiros – São José
E-MAIL:	
PROFISSÃO:	Estudante do 3 grau

ANEXO 4

MANIFESTO DO FÓRUM DA CIDADE AOS CIDADÃOS FLORIANOPOLITANOS PARA UMA CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA DA CIDADE QUE QUEREMOS

O desenvolvimento desenfreado, descontrolado, socialmente injusto e ecologicamente degradante da cidade de Florianópolis que há vários anos vem acendendo a luz do perigo, agora faz soar o sinal de alarme, convocando a todos para uma urgente mudança na gestão do planejamento urbano e do desenvolvimento da cidade. Fruto de séculos de dominação de uma cultura autoritária e clientelista do Estado na sua relação com a sociedade, o processo de decisão sobre o destino do nosso município tem se caracterizado por um distanciamento pronunciado entre os órgãos de governo (executivo, legislativo e judiciário) e a população que, por isso mesmo, está deliberadamente desprovida do exercício pleno de sua cidadania.

Acompanhando a trajetória da organização popular dos principais centros urbanos do país, o movimento sócio-comunitário de Florianópolis vem se constituindo num ator social e político de primeira magnitude. Convém lembrar que, pelo menos desde os primeiros anos da década de 80, importantes segmentos da população florianopolitana vêm se organizando de forma autônoma ao Estado, lutando não apenas pela implementação, como pela conquista de novos direitos.

A articulação do chamado Movimento de Periferia e a constituição da UFECO durante a década de 80; a participação popular no processo do Orçamento Participativo implantado pelo gestão municipal 1992-1996 que, com seus acertos e erros, contribuiu para o crescimento da articulação comunitária; as lutas das comunidades do Campeche, Ingleses-Santinho e Lagoa contra os planos diretores autoritários e destruidores do patrimônio natural, cultural e social de nossa cidade; bem como os esforços e articulações para participar ativamente da Agenda 21 durante os anos 90 têm sido, entre vários outros exemplos de organização da sociedade civil, uma demonstração do interesse e da disposição da população em participar ativamente das discussões e proposições acerca dos destinos de nossa cidade.

É certo que os movimentos e organizações vêm historicamente enfrentando e desafiando forças políticas que não economizam esforços para dividir, manipular, caluniar e cooptar as lideranças comunitárias. Um, dentre vários exemplos do descaso deliberado do poder público municipal para com as entidades comunitárias foi o processo de elaboração da Agenda 21 de Florianópolis. Aqui, mais uma vez, a cultura autoritária falou mais forte e a participação da comunidade foi atropelada pela aprovação de uma Agenda 21 "de gabinete", sem a participação efetiva da comunidade na elaboração do documento final.

Porém, o movimento continua. Teima não apenas em sua luta - histórica e diária - por melhorias urbanas para os diferentes bairros e regiões da cidade, como assume o exercício de uma cidadania caracterizada pelo direito de participar, propor e definir o modelo e as políticas para a nossa cidade. Assim é que, entre tantas investidas de articulação do movimento sócio-comunitário, em junho de 2001, o NESSOP - Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina promove o encontro "Experiências em cena", intitulado, naquela ocasião *"A cidade que queremos: um olhar dos sujeitos das organizações sócio-comunitárias de Florianópolis"*.

Como resultado das discussões, é proposta a criação de um espaço onde os movimentos populares "pudessem articular suas demandas e questões urbanas locais com as do planejamento urbano da cidade de Florianópolis", um fórum onde "o diálogo entre as comunidades legitimasse e fortalecesse as diferentes vozes locais da cidade para uma intervenção no processo de planejamento urbano". Na mesma época, o congresso nacional aprovava a Lei Federal Nº 0.257 de julho de 2001 conhecida como "Estatuto da Cidade", avançada peça jurídica que objetiva instalar um novo conceito de *direito à cidade* baseado nas idéias de "função social da propriedade" e de "função social da cidade", e que tem como diretriz para sua regulamentação, através de leis municipais, a participação popular.

A proposta surgida nesse encontro resultou na realização do "I Fórum da Cidade: um olhar do movimento sócio-comunitário", que teve como referência o novíssimo Estatuto da Cidade. Tratou-se de um encontro de abrangência municipal que objetivava: (a) discutir a sustentabilidade social, econômica e ambiental (ecológica) da cidade, com destaque para a compreensão e formulação de uma política urbana metropolitana, com participação e gestão descentralizada e democrática; (b) conhecer o Estatuto da Cidade, discutindo seu mérito enquanto instrumento do movimento social popular comunitário; (c) potencializar a participação popular nos municípios da Grande Florianópolis à luz do Estatuto da Cidade; (d) fortalecer o direito de participação popular de forma decisiva no planejamento da cidade que queremos; (e) construir, discutir e aprovar uma agenda de lutas, de modo a unificar os movimentos da Grande Florianópolis; (f) construir uma rede organizacional metropolitana dos movimentos sociais e comunitários. O encontro, realizado nos dias 5 e 6 de Outubro de 2001 no ginásio da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, com a participação de 81 entidades e a presença de 220 pessoas, elaborou uma série de orientações consolidadas em um documento que foi aprovado num novo encontro em 27 de outubro do mesmo ano.

Três resoluções do I Fórum devem ser destacadas: 1. a criação do Fórum da Cidade como espaço permanente de articulação do movimento sócio-comunitário; 2. a entrega de um documento à Câmara de vereadores solicitando a urgente regulamentação municipal do Estatuto da cidade e a criação de uma "Comissão especial de regulamentação do estatuto da Cidade" que garantisse a participação popular visando à "consolidação da cidadania e à democratização do processo legislativo da cidade". O Documento foi protocolado na Câmara em 12 de dezembro de 2001 e até agora não houve resposta; 3. a realização de seminários regionais no município de Florianópolis.

Contudo, apesar da falta de ouvidos do poder público, o Fórum da Cidade promoveu, durante o ano de 2002, um conjunto de atividades que visaram: a difusão e discussão do Estatuto da Cidade; a organização e articulação dos movimentos e entidades sócio-comunitárias e o aprimoramento do seu próprio funcionamento e objetivos. Fruto desse esforço foi a realização de cinco Seminários Regionais realizados na Grande Florianópolis que possibilitaram, entre outras coisas, o conhecimento do Estatuto da Cidade por parte dos cidadãos florianopolitanos e o levantamento dos problemas e prioridades locais regionais. Nesse contexto, foi editada e distribuída uma Cartilha do Estatuto da Cidade – também divulgada através do site da *Internet* www.portalsocial.ufsc.br/forumdacidade) – foram publicados vários artigos e entrevistas nos jornais, além de terem sido realizados vários debates em programas de rádio e TV visando sensibilizar a comunidade, tendo o movimento obtido algumas vitórias como o embargo de duas obras grandes (Lagoa da Conceição e Pântano do Sul), que não realizaram o Estudo de Impacto de Vizinhança, medida prevista no Estatuto da Cidade e ainda não regulamentada pelo Poder Público Municipal.

Uma densa discussão do Fórum da Cidade no percurso do ano 2002 tentou definir a natureza, a estrutura de funcionamento e os objetivos do Fórum da Cidade. A seguir expomos uma breve síntese dos resultados alcançados.

O fórum da Cidade é um espaço de articulação entre diferentes sujeitos (individuais e coletivos) que busca pensar e atuar no processo de elaboração das políticas urbanas do município de Florianópolis na direção da democracia, cidadania e promoção da justiça social; um espaço potencializador das reivindicações e das ações das organizações sócio-comunitárias; de debates das questões da cidade e encaminhamento dos anseios e necessidades da população, buscando uma alta qualidade urbana, nos espaços macro e micro. Um espaço coletivo onde dirigentes do movimento sócio comunitário, profissionais e acadêmicos elaboram políticas, assessoram movimentos sociais, viabilizam espaço de atuação militante e realizam o compromisso social da academia; um espaço supra partidário de discussão de agenda de lutas, na direção da política urbana com participação e gestão democrática da Sociedade Civil.

A estrutura e organização do Fórum da Cidade foi se desenvolvendo no âmbito de um processo de participação de lideranças comunitárias e de professores e alunos da UFSC. Sua estrutura não é linear, tem avanços e retrocessos, dada a sua sustentação em um processo de participação e construção de exercício democrático. Nessa direção foi se desenhando uma estrutura orgânica estável e permanente com um estilo desburocratizado de trabalho. Sua agenda de trabalho busca não conflitar com o papel das entidades comunitárias objetivando as reivindicações mais gerais do movimento.

Os objetivos do Fórum da Cidade partem da decisão de construir (pedagogicamente) uma consciência crítica e atual sobre a política urbana. Em termos políticos gerais, o Fórum da Cidade se dispõe à luta por três aspectos fundamentais trazidos pelo estatuto da Cidade: 1. *Plano Diretor Integrado* para a cidade articulado com os planos diretores das cidades circunvizinhas; 2. *Órgão Gestor* do desenvolvimento urbano democrático, paritário e deliberativo; 3. *Regulamentação municipal do Estatuto da Cidade*. Além disso, e a partir da garantia de assistência jurídica gratuita estabelecida pelo Estatuto da Cidade, o Fórum da Cidade trabalhará pelo estabelecimento de uma Defensoria Pública municipal, em caráter permanente e com profissionais concursados, no intuito de garantir o direito constitucional de acesso à justiça aos movimentos sociais e indivíduos carentes.

Em termos político-organizacionais, o objetivo central do Fórum consiste em: 1. estabelecer, organizar e sustentar as condições de sua própria articulação ainda embrionária, ampliando a participação; 2. estabelecer sólidas relações político-organizativas com as entidades nacionais que lutam pelos mesmos objetivos; 3. estabelecer vínculos estáveis com as ONGs ambientalistas da cidade e do Estado que ainda não participam do Fórum da Cidade; 4. a partir do anterior, ganhar capacidade para, a partir das inúmeras e variadas necessidades específicas de cada comunidade ou associação, organizar e realizar as ações políticas conjuntas.

Fundamentados no anteriormente exposto, os abaixo assinados, participantes do Fórum da Cidade, expressam nesta declaração a decisão de continuar a desenvolver ações por uma cidade democrática, participativa, igualitária, ecológica e socialmente sustentável. É nesta perspectiva que convocamos as Associações e todos os cidadãos e cidadãs para se incorporarem ativamente nesta luta que é a de *exigir* os direitos que, embora constitucionalmente assegurados, são na prática constantemente sonegados pelos órgãos de governo municipal que orientam suas ações tendo em vista privilegiar uma minoria em detrimento dos interesses gerais da cidade. O poder público de nossa cidade, além de desrespeitar a própria Constituição do país, navega na contra-mão da história, cada vez mais marcada pela busca do diálogo e da participação social.

ANEXO 5



Fórum da Cidade é um espaço de articulação entre diferentes sujeitos (individuais e coletivos) que busca pensar e atuar no processo de elaboração das políticas urbanas do município de Florianópolis na direção da democracia, cidadania e promoção da justiça social; um espaço potencializador das reivindicações e das ações das organizações sócio-comunitárias; de debates das questões da cidade e encaminhamento dos anseios e necessidades da população, buscando uma alta qualidade urbana. O Fórum da Cidade reúne dirigentes do movimento sócio comunitário, profissionais e acadêmicos que elaboram políticas, assessoram movimentos sociais, disponibilizam espaços de atuação militante e realizam o compromisso social da academia. Trata-se de um movimento supra partidário de discussão de agenda e lutas, na direção da construção de uma política urbana participativa e democrática.

Comissão Executiva: Carlos Magno Nunes, Modesto Azevedo, Zulamar Maria de Bitencourt Castro, Simone Matos Machado Jeffrey Hoff, Lígia Helena Hahn Lückmann, Raúl Burgos, Janice Tirelli Ponte de Sousa, Lino Peres, Ana Luiza Vaz, Leonardo Pessina, Iliane Kohler, Teresa Cristina Barbosa, Carla Meirelles Caldas, Andréa Panozzo, Andriu Nobre

Informações

NESSOP CSE (UFSC) Anexo II sala 07

Telefone

48-3319453

Site

www.portalsocial.ufsc.br/forumdacidade

E-mail

forumdacidade@yahoogrupos.com.br

Apoios:

Depto de Serviço Social/NESSOP/UFSC; Depto de Ciências Sociais/UFSC; Depto de Arquitetura/UFSC; APUFSC; UFECO; FAMESC; Fórum Nacional da Reforma Urbana; Assembléia Legislativa; Ministério das Cidades

II FORUM da CIDADE

"Construindo movimentos visando uma gestão democrática e um Plano Diretor participativo e sustentável para Florianópolis"



Data: 4 e 5 de julho

Local: Assembléia Legislativa

Promoção
Fórum da Cidade de
Florianópolis